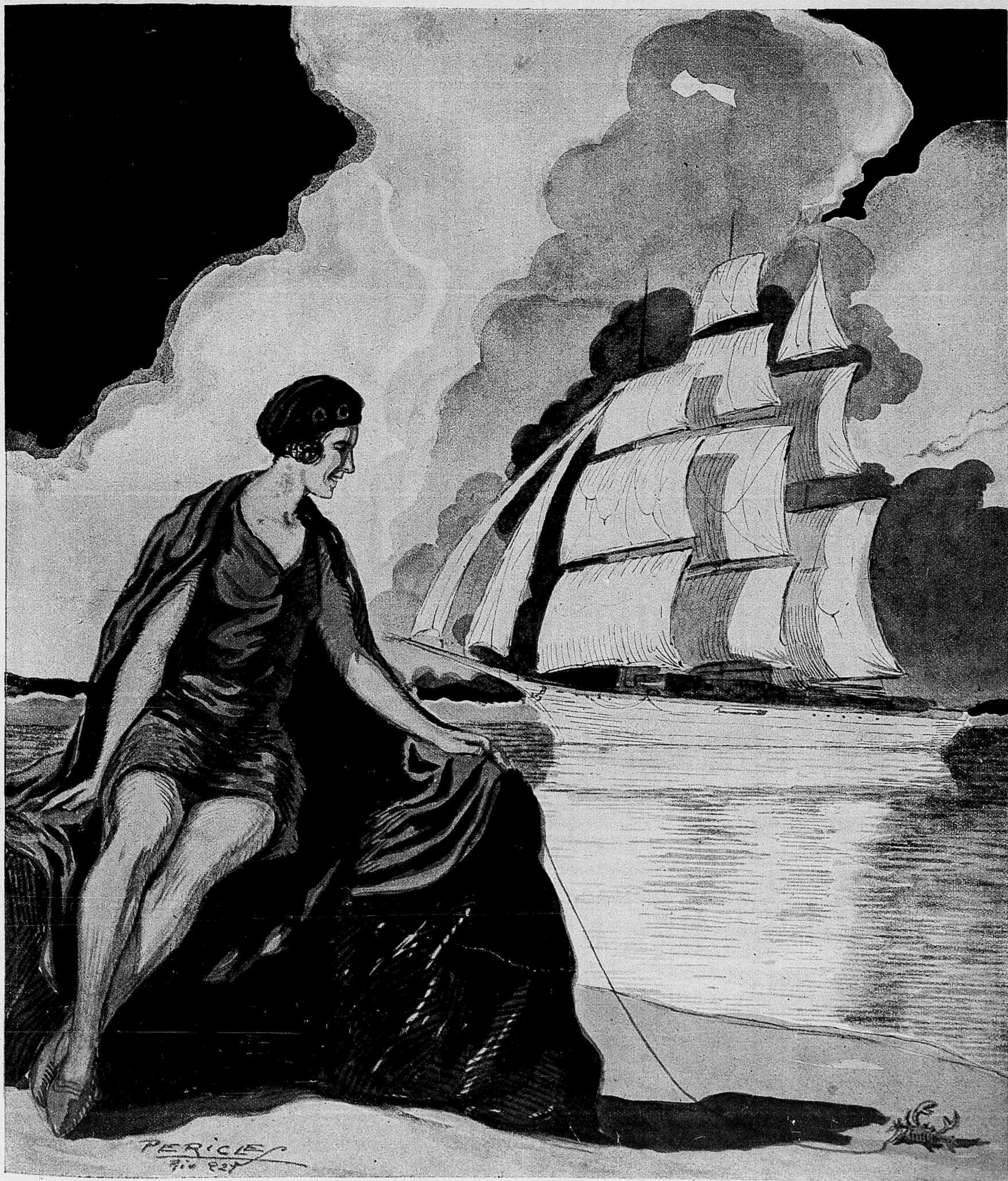
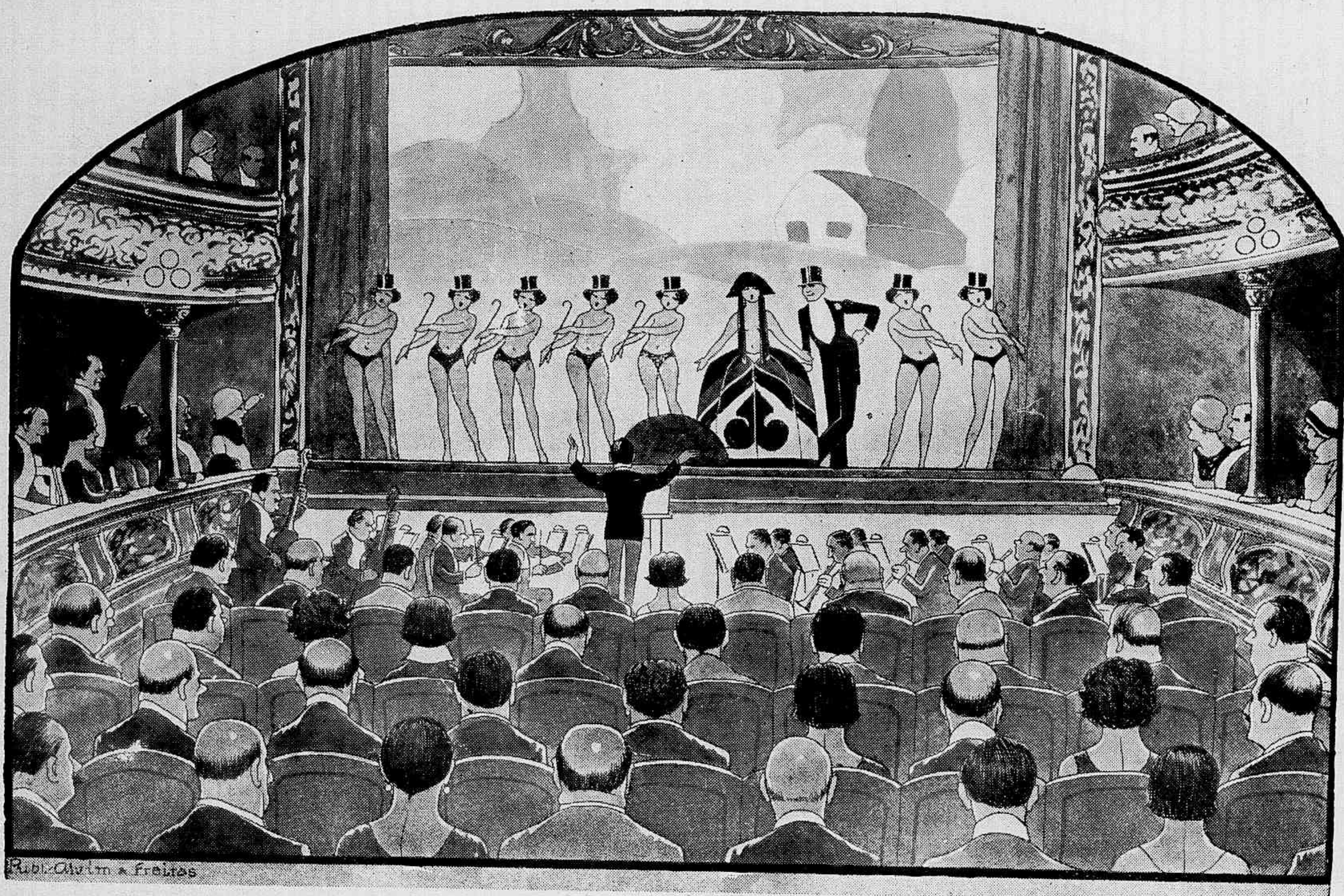
Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 5

21 de Janeiro de 1928

N'um Theatro 60 °/o são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 °/o dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas, que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza a causa da sua futura calvicie.

Porque não combater desde já o mal?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que conteem nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO. 11 - S. PAULO

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1928 | NUMERO 5

Questão de sorte

POR João Luso

Contrariados no seu projecto de casamento, tinham resolvido matar-se juntos, na tarde de hontem...

(DOS JORNAES)

— Os jornaes, meu caro senhor, adulteraram grosseiramente os pormenores da nossa tentativa de suicidio. Commigo, especialmente, foram duma injustiça que brada aos céos. Não se condemna assim uma pessoa sem se ter certeza do que ella fez.

— Apoiado.

— E nenhum desses jornalistas lá estava para ver.

— Sim, elles em geral... chegam depois...

— Mas nem depois, senhor! Informaram-se do caso na visinhança, na Delegacia, pelo telephone, nem sei como!

— Os recursos da imprensa moderna são infinitos...

— Não duvido. O facto, porém, é que nenhum reporter fallou commigo. E a verdade, a pura verdade, só eu a poderia contar.

— Ainda está em tempo.

— Mas para que?

— Para se defender, rehabilitar-se, apresentar-se emfim aos olhos do publico tal qual é e não como aos jornalistas aprouve... pintal-o.

— Bom, o senhor, até certo ponto, não deixa de ter razão. A questão é que, de toda esta historia de suicidio, me veiu um horror invencivel...

— Da morte?

— Não, da publicidade.

— E' extraordinario!

— E' como lhe digo. Para o senhor ver como uma pessoa, de repente, fica outra.

— Já lá dizia o Camões que "tudo muda uma aspera mudança".

— Ah, o Camões?... Pois olhe, no dia em que elle disse isso... estava feliz.

— Ao que, porém, se deprehende das suas palavras, o senhor, dantes, apreciava os favores da letra redonda...

— Nem falle! A letra redonda é que me não apreciava, a mim. Por que? Ignoro. Eu empregava todos os esforços possiveis, chegava a verdadeiros sacrificios para "vir nos jornaes"... Debalde. Não havia inauguração, nem missa do setimo dia, nem folha alguma de presença em que não fosse escarrapachar o meu nome por extenso: José Neves Fernandes da Costa Silva. No dia seguinte, as folhas suprimiam-me o nome ou, se o davam, era reduzido a metade.

— Explica-se: a crise do papel...

— Mas por que não omittiam as outras pessoas: senadores, deputados, altas patentes, banqueiros, grandes industriaes etc. etc?

— E' que talvez...

— Qual talvez nem meio talvez, senhor! Injustiça! Quantas vezes eu o fiz notar a Lili, a proposito de noticias dos vespertinos...

— Lili vem a ser...

— A minha noiva. Quer dizer: não official, uma vez que a familia della se oppõe, mas noiva de facto, perante a minha consciencia!

— Muito bem!

— Quantas vezes eu lhe tinha dito: "Lili, veja esta noticia enorme, estes dois retratos... Sabe por que?" E explicava e relia tudo aquillo para ella ouvir. E... e chegava a ser um desaforo!

— Com effeito, algumas folhas abusam...

— De que, senhor?

— Das descripções realistas, dos termos... technicos...

— Qual! O desaforo era outro. Aos casos desse genero, ha muito tempo os futuros maridos se resignaram... com as fitas americanas. Homem, aquillo nos Estados Unidos será assim mesmo?

— Vida intensa...

— E as moças, lá, irão ao cinema?

— Está claro. Educação intensa! Mas onde estava então o desaforo?...

— Onde estava? Na importancia que os jornaes davam a uns casos de amor muito corriqueiros, muito ordinarios, ao passo que ao nosso...

— Comprehendo, comprehendo, mas...

— Mas, se comprehendesse realmente, não me vinha com "mas" nem meios "mas!" Se soubesse como nos amavamos... Mais do que Paulo e Virginia, Romeu e Julieta, Daphnes e Chloé, Orfeu e Eurydice, Des Grieux e Manon, Armando Duval e Margarida Gautier...

— Bravo, não o julgava tão erudito!

— Ah, eu, neste capitulo, desafio qualquer um! Fiz estudos erpeciaes!

— Adiante.

— Quer mais? Saiba então que eu amava e amo Lili como D. Pedro amou D. Ignez...

— Mesmo depois?

— Depois de que?

— De ella morrer, que foi quando o amor de D. Pedro se tornou sublime.

— Mais do que o meu, impossivel. Eu amo Lili, senhor, como Abelard amava Heloisa...

— Mesmo depois?...

— Oh, senhor! Depois de que?

— De nada. Adiante. Indignavam-no então as homenagens excessivas que os organs da imprensa prestavam aos outros apaixonados.

— Apaixonados! Quantos delles nem sequer faziam ideia do que é uma paixão!

— Perfeitamente. E ahi está porque o senhor...

— Porque Lili e eu resolvemos libertar-nos do nosso duplo martyrio, enchendo de remorsos o pae della e dando uma lição á Imprensa. Precisavamos porém, de preparar, organizar bem o nosso acto de desespero. Escolhemos um logar afastado, deserto, poetico, e levámos comnosco todas as cartas que nos escreveramos, todos os retratos que possuiamos... Graças ao local, não se saberia, durante muitas horas, o que fôra feito de nós!... A familia de Lili pensaria mil coisas, correriam os boatos mais desencontrados, a policia procederia a mil investigações...

— Seriam presos, por engano, numerosos outros casaes...

— Quando realmente se encontrassem os cadaveres, já o caso seria celebre, preocuparia a cidade inteira. E assim os jornaes não teriam remedio senão dedicar-nos uma pagina, pelo menos. Que tal o plano?

— Magnifico.

— Não era mesmo? Tambem a mim me parecia... até ao momento.

— Quer dizer: até que mademoiselle Lili disparou o revólver contra o peito.

— Isso mesmo. De repente... mudei de pensar. Tinha já ouvido dizer que a gente, quando está para morrer, adquire uma lucidez, uma intelligencia extraordinaria. Tinha ouvido, mas não acreditava. Pois bem: é certo. Peguei no revólver, levei-o á altura do coração... e comprehendi que, por causa de quatro jornalecos e dum futuro sogro teimoso como um burro, não valia a pena dar cabo do canastro. Convenci-me de que esta vida é uma delicia e a outra... um problema. E em summa vi, mas vi claramente, sem duvida possivel, que ia fazer uma asneira.

— Que pena não ter a sua namorada visto a mesma coisa!

— Isso, meu caro senhor, é um phenomeno, um mysterio que eu não sei como explicar. Em todo o caso podemos dizer que tivemos sorte.

— Por que?

— Porque podiamos ter-nos ferido ambos e, assim, sahi eu illeso. Já é alguma coisa. E' sorte!

O FALSO E O VERDADEIRO

CONTO DE GERMAINE ACREMANT

Os hospedes dum hotel de praia palestravam, depois de almoço, no jardim do estabelecimento. Só uma moça, linda por signal, não tomava parte na conversação. Confortavelmente installada numa poltrona, Alice Gondoin — tal o seu nome — absorvera-se por completo na leitura dum romance.

— Que está lendo? perguntou-lhe uma dama russa.

— A *Epopéa do Sonho*.

— De quem?

— De Cesar Coténat.

— Não conheço tal autor.

— E' admiravel. Não sei que qualidades elle possuirá, como homem. Como escriptor, tem realmente um talento extraordinario. Conheço bem todos os seus livros, porque a todos já li varias vezes. E, para mim, esta *epopéa do Sonho* é justamente a sua obra prima.

Os outros hospedes interessavam-se muito mais pelos *menus* das refeições, os episodios do banho quotidiano, o horario dos auto-omnibus de excursões do que pelos assumptos literarios. E assim o enthusiasmo de Alice Gondoin pelo autor da *Epopéa do Sonho* não despertou o éco mais ligeiro. Passados, porém, alguns momentos, já a moça retomara a sua leitura, quando um turista, que almoçara a uma mesa perto da sua, se aproximou della e lhe disse:

— Mademoiselle, muito obrigado...

— Por que, senhor?

— Cesar Coténat... sou eu. O que a senhora ha pouco disse de mim causou-me tal satisfação que não pude deixar de lhe vir agradecer.

— Oh, senhor...

Alice, que córara intensamente, empallidecia agora, como se todo o sangue lhe fugisse do corpo. Se pudesse imaginar que aquelle extranho era o seu autor predilecto, nunca teria fallado delle com aquelle ardor, aquella sinceridade. Balbuciou apenas:

— Queira desculpar...

— Que ideia! Pois deu-me uma alegria tão grande e ainda me pede desculpa! Na verdade, a sua timidez rivaliza com a sua formosura. E' uma moça encantadora...

Para restabelecer a ordem nas suas ideias, Alice preferia que elle se afastasse... Ao contrario! O escriptor arranjou uma cadeira, sentou-se perto della. E começou a contar coisas...

Explicou que estava passando as ferias numa praia visinha, que todas as tardes percorria, de automovel, as estradas da costa... E aproveitou essa declaração para lhe pedir que o autorizasse a visital-a, de vez em quando...

Alice não teve coragem de recusar. E, confidencia por confidencia, contou que perdera muito cedo sua mãe e que seu pae, jogador encarniçado, passava os dias e as noites no Casino. Mesmo quando não tencionava jogar, para lá ía e lá ficava tempos esquecidos, como se, em verdade, só naquelle ambiente pudesse respirar.

— Pobre menina!

Cesar Coténat podia ter os seus trinta e dois a trinta e cinco annos; empregava, porém, de bom grado expressões de homem edoso, duma ternura paternal, que lhe permittiam bater pancadinhas suaves nas mãos da interlocutora...

Quando elle se despedia, Alice apresentou-lhe uma caneta-tinteiro.

— Poderei pedir-lhe uma palavra de dedicatoria?

Cesar Coténat escreveu uma pagina inteira de elogios ardentes.

Uma vez sózinha, Alice recapitulou, estudou as suas impressões. Sentia-se profundamente commovida. Elle promettera voltar... Voltaria? Alice principiava já a esperar com impaciencia o momento de o tornar a ver. Devia ser um escriptor inimigo da photographia, pois que nunca ella encontrara, em revista ou jornal, o seu retrato... Em todo caso, era bem a figura que ella havia imaginado: alto, robusto, sympathico ao extremo...

No dia seguinte, Coténat voltou. Passearam juntos pela praia. Trocaram impressões que eram — para ella, pelo menos — inolvidaveis. Elle expunha o assumpto, a composição dos seus livros futuros; e ella, desde logo enthusiamada:

— Que coisa admiravel!

Durante uma semana, Coténat veio todas os dias. Alice parecia outra... Estava agora convencida de que o amava desde que lera a primeira pagina da sua obra. Como se os dois corações se lançassem, um ao outro, appellos mysteriosos, Cesar amava-a tambem, arrebatadamente. E o futuro afigurava-se-lhes um puro explendor.

Na tarde do nono dia, deu-se um acontecimento imprevisto... A moça estava no salão do hotel; o groom trouxe-lhe um cartão de visita: "Cesar Coténat".

— Mande entrar.

O coração bateu-lhe com mais força, dilatado de jubilo... Momentos depois, apresentava-se-lhe um cavalheiro inteiramente desconhecido. Ansiosa, Alice perguntou:

— Vem a mando do sr. Coténat!?

— Não, mademoiselle. Cesar Coténat... sou eu.

E fallava verdade. Immediatamente, exhibindo tres ou quatro papeis, provou de modo indiscutivel a sua identidade. O outro portanto — acrescentou — não passava dum impostor. Na realidade, chamava-se Roger Pitche e era um simples negociante. Fizera aquillo para impressionar, deslumbrar a creaturinha. E sem duvida confessaria o seu embuste quando achasse que ella estava bastante apaixonada para lh'o perdoar.

— Apaixonada, eu? Que ideia! Talvez um pouco affeiçoada até este momento, até saber... Agora, porém, tudo passou, tudo acabou!

Alice gritou estas ultimas palavras, afogueada de colera... Depois, com a cabeça entre as mãos, desatou a chorar.

Cesar Coténat tivera conhecimento do que se estava passando, por simples casualidade. Previra a manobra audaciosa dalgum cavalheiro de industria e nunca um caso sentimental...

Olhou mais attentamente a moça lavada em lagrimas. Que linda que era!... E dizer que o amava, a elle, através dos seus livros, a elle homem solteiro, livre doutra affeição e tão propenso a admirar aquella belleza singela, pura...

Docemente, o romancista desuniu os braços que ella conservava deante dos olhos chorosos:

— Ora, vamos... console-se. Não lhe hão faltar mais dignos adoradores... E, sem ir mais longe, aqui está um e bem sincero, pode crer...

Alice fitara nelle os olhos dolorosos. Escutava-o. Observava-o. A voz do romancista era doce... A sua figura nada ficava devendo á do outro... E, como se uma secreta esperança surgisse de repente na sua alma, Alice sorriu...

O escriptor continuou:

— Disseram-me que admirava os meus livros. Se assim é, nunca tive tão deliciosa admiradora...

Era incapaz de fallar muito tempo sem trazer á baila as suas obras, o seu talento... Da primeira vez, porém, Alice não reparou nisso. Autorizou-o a voltar. Combinaram passear juntos na manhã seguinte, subindo até ao pharol.

Cesar Coténat sabia a importancia da partida que estava jogando. Era necessario que o espirito correspondesse á alta ideia que a moça delle fazia... A' força, porém, de querer brilhar, dominar, tornou-se irritante, odioso de vaidade. E Alice dizia comsigo:

— Decididamente, prefiro ao artigo verdadeiro a imitação...

A' tarde, Roger Pitche visitou-a como de costume e ella recebeu-o jubilosamente. Tinha desenganado com toda a gentileza o authentico romancista. Interrogando agora o outro, deixou-o representar a comedia até ao fim. E quando o viu prestes a confessar poz-lhe o dedo nos labios, carinhosamente:

— Não diga nada... Eu sei... E ha muito tempo lhe perdoei... porque o amo...

Uma paizagem de fazenda de café em S. Paulo. (Fezenda no bairro Pedregulho, no municipio de Itú.

PHAROL BEM MODERNO

Terminou o mez passado nos Estados Unidos a construcção do mais poderoso pharol do mundo. A intensidade do seu fóco luminoso vae a 1.385 milhões de velas.

Em noites claras, o seu raio de visibilidade estende-se por mais de 480 kilometros. Assestado para o céo o feixe luminoso alcança 1.125 kilometros, em razão da rarefação do ar.

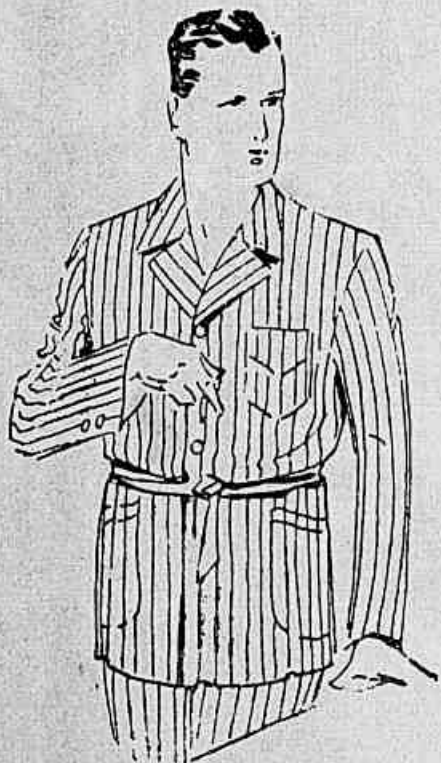
Este verdadeiro sol electrico deve prestar valiosissimos serviços á aviação e á meteorologia. Em plena noite, o pharol descobre um aeroplano a uma altura em que elle se torna invisivel em pleno dia. Quando os ares estejam enevoados, esse alcance fica reduzido á quarta parte. Mas a camada de nevoeiro é illuminada com intensidade bastante para formar uma especie de ilha translucida que serve de guia ao avião desgarrado.

O enorme projector deve cooperar efficazmente para o exito dos serviços das estações meteorologicas. Accusa uma bruma ligeira a 14.000 metros de altitude. Se essa bruma se approxima, pode ser annunciada uma chuva proxima — embora os olhos desarmados julguem ver um céo radiosamente puro.

A intensidade do foco do pharol é tal que uma pessoa pode ser gravemente queimada pela sua luz a 100 metros de distancia; e essa luz permitte a leitura dum jornal a 60 kilometros de distancia.

Elegancia Masculina

PIJAMAS DE QUARTO

Os pijamas de quarto, tal como se vêem illustrados na gravura que aqui

reproduzimos, seguindo a ultima corrente geral de innovações, voltaram a ser inteiramente listados, endossando as mais bellas e modernas fazendas.

A innovação principal está nas cores, que são as mais modernas e as mais imprevistas que se pode conceber, exercendo assim fulgurante prestigio sobre todos aquelles que gostam de endossar as ultimas novidades.

Em suas linhas geraes, os modelos continuam a ser como os antigos, apresentando os bolsos em numero de tres, o mesmo corte á cintura e as mesmas guarnições dos punhos. A questão toda cinge-se unicamente aos padrões, que, embora listados, são os mais interessantes que se possa imaginar.

CAMISAS DE OXFORD, LONDRES E PARIS

Nunca é demais fallar de camisas e gravatas. São accessorios que se renovam

constantemente e que, por isso, apresentam grande variedade de padrões.

Nas ultimas collecções que se encontra nesta cidade, ha uma grande propensão pelas camisas de seda em listas verticaes mas de côres admiravelmente bellas. E', ninguem o nega, um padrão antigo que se renova; mas o facto, entretanto, deve ser estudado por outra luz, isto é porque as côres são as mais interessantes que se pode conceber, cores vindas de Oxford, Londres e Paris. Assim os violetas fortes ou fracos, os verdes Nilo, os azues fortes e imprecisos, os rosas são os tons mais em moda na presente estação sobre fundo creme, branco azulado, alaranjado, avioletado dos ultimos modelos de camisas que se encontra nesta cidade.

GRAVATAS

Os ultimos modelos de gravatas, que se

vê nas melhores collecções desta cidade, apresentam ouzadamente a antiga moda das listas transversaes. Isso não quer dizer que não haja modelos differentes em enxadrezado, pontilhado, arabescos etc.

A questão principal está em que, se bem que tenham adoptado um padrão visivelmente antigo, esses novos modelos de gravatas apresentam as cores mais interessantes.

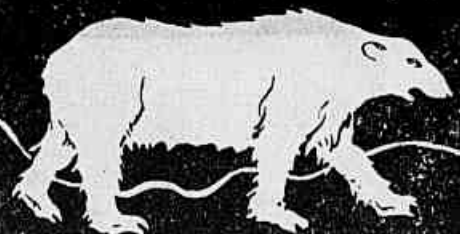
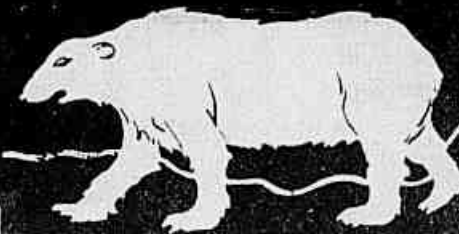
Os azues electricos, os tons magneticos do violeta e do alaranjado, os castanhos fortes medios e escuros, os amarellados, admiravelmente combinados, constituem bellos modelos de gravatas, deante dos quaes não podemos calar a nossa surpreza.

John Sullivan

De volta do theatro

OS ALIMENTOS NÃO DEVEM ESTAR EM CONTACTO COM O GELO, PORQUE SE ESTRAGAM AINDA MAIS DEPRESSA; DEVEM SER CONSERVADOS —— PELO RESFRIAMENTO. ——

USE A REFRIGERAÇÃO ELECTRICA.

Todos gostariam de encontrar uma ceia prompta e fresca; mas o calor estraga os alimentos === e derrete o gelo. Só a === REFRIGERAÇÃO ELECTRICA, que é o frio pelo fio, conserva os generos e fornece gelo a ═══ qualquer hora. ═══

O FRIO PELO FIO

Aspecto da linda festa de Natal em casa do consul da Austria, em Coritiba, dr. Bertold Hauer.

EINSTEIN, VIOLINISTA

Num espectaculo realizado o mez passado em Berlim, em beneficio duma sociedade de soccorro aos velhos israelitas, tomou parte o famoso homem de sciencia Einstein.

O seu nome figurava no programma sem qualquer indicação do "numero" que lhe correspondia. E o publico estava ouvir, entre um sketch e uma dansa de music-hall, uma dissertação scientifica, interessantissima sem duvida mas um tanto deslocada naquella noitada de espirito e alegria...

N'isto, surge em scena o illustre scientista e imagine-se a surpreza dos espectadores ao repararem que elle traz debaixo do braço um violino... E logo a surpreza se transforma em enthusiasmo, em delirio: Einstein executa a primor um trecho delicadissimo de Schubert. A assistencia prolonga os applausos, as aclamações e Einstein toca uma obra de Beethoven. Novas palmas e clamores ardentissimos. E foi preciso o director do espectaculo intervir, pedindo ao publico que deixasse passar ao numero seguinte...

Por que é o Congoleum *Sello de Ouro* o tapete preferido?

É, realmente, notavel que haja muito maior numero de Tapetes Congoleum em uso do que qualquer outro tapete. E não se pode negar que, para que um tapete continue tendo uma crescente procura, elle precisa ter qualidades excepcionaes e ser superior a todos os outros.

O Congoleum é fabricado pelas maiores fabricas do mundo, e em quantidades muito maiores do que qualquer outro tapete; isto para attender a enorme procura assegurada pelas suas insuperaveis qualidades.

Note os preços baixos

2m75 x 4m58	210$000	2m29 x 2m75	111$000
2m75 x 3m66	173$000	1m83 x 2m75	87$000
2m75 x 3m20	155$000	0m92 x 1m83	30$000
2m75 x 2m75	133$000	0m92 x 1m37	22$500

0m46 x 0m92..... 7$500

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos devido ao frete.

Lindos desenhos para cada quarto

O padronagem e colorido dos Tapetes Congoleum são de rarissima belleza. Os desenhos são creações de artistas celebres de Paris, Londres e Nova York. São sempre o que ha de mais moderno e distincto.

O Congoleum adapta-se ao soalho sem ser pregado. Pode ser limpo num instante com um panno molhado. É sanitario e impermeavel. Não se deixa manchar por liquidos nem gorduras.

Exija sempre o "Sello de Ouro"

V. Excia. reconhecerá o legitimo Congoleum pelo *Sello de Ouro*, que se acha collado em uma das pontas de todo o genuino Tapete Artistico Congoleum *Sello de Ouro*. O *Sello de Ouro* não somente significa que o tapete é o melhor que V. Excia. pode obter, como tambem representa a garantia de ser-lhe devolvido o seu dinheiro, si o Congoleum, não lhe der plena satisfação.

Mesmo que insistam com V. Excia. para levar outro tapete que não o Congoleum, não o acceite, pois não teem em mira sinão o interesse de quem lh'o procura vender.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware

Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro
Rua José Bonifacio 12, São Paulo

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM *Sello de Ouro*

Mande-nos este "coupon" com o seu nome e endereço e lhe enviaremos um Folheto Colorido, com reproducções dos bellissimos padrões destes famosos tapetes.

GRATIS — Lindo Folheto Colorido

Congoleum Company of Delaware
Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro R. S. 35

Nome ____________________

Rua e No. ____________________

Cidade e Estado ____________________

ESCREVA CLARAMENTE

Paris, dezembro.

EM BUSCA DO ELEGANTE

Precisamos de falar um pouco de chapéos. E' o momento de pensar em substituir o chapéozinho de feltro, que comprámos quando voltámos de veraneiar para termos alguma coisa que pôr, por um modelo mais airoso e mais da moda. Continuará a ser pequeno, porque o inverno, com as suas chuvas e os seus ventos fortes, obriga ao uso dos chapéos pequenos, que se adaptam bem á cabeça e que protegem o rosto, o mais possivel, contra as inclemencias do tempo. Alem d'isso é necessario que dissimule o crescimento dos nossos cabellos, ainda demasiado curtos para poderem formar na nuca um gracioso caracol, que é a caracteristica do penteado de transição. Uma pequena touca que se ajuste bem á cabeça, de maneira que não appareça o cabello, é o mais conveniente para esta temporada.

Isto não quer dizer que os chapéos sejam todos eguaes e que a moda tenha cahido no defeito da monotonia. Pelo contrario; nunca foi tão grande a variedade, que chega a tornar-se indescriptivel. As côres e os adornos variam tambem; mas os tons *gris* gosam de procura especial. Mas o negro é o chapéo de rigor para este inverno: uma côr negra que não tem nada de triste: porque se faz o humanamente possivel para que seja brilhante, o que se consegue com o feltro taupé, que é ao mesmo tempo fino como a seda.

Os diamantes, o aço e o strass repartem amigavelmente o imperio decorativo dos chapéos, com algumas concessões aos bordados metallicos e pennas estylizadas. Todas estas fantasias merecem a sua lôa uma por uma, porque nenhuma dellas se poude crear sem previos e profundos estudos.

Não seriam completas estas notas se não contivessem alguma indicação sobre os penteados que podemos admirar já em futuro impreciso. Quando os cabellos alcançarem o comprimento bastante — não muito — serão um pouco complicados com o seu numero de ondas obtidas por meio da ondulação permanente, formando sobre a nuca uma especie de topete aureolado. Por outro lado, as riscas cruzam a cabeça e fazem sobre a fronte uma grande onda, descendo até aos olhos. Fóra desta descripção extende-se o reino da extravagancia, demasiado estenso e antiesthetico para que nos possamos occupar d'elle.

Em troca, no dominio dos vestidos, cabe notar a curiosa extravagancia de um vestido inteiro, de velludo, cujo corpo se detem a meio busto, sustendo-se com uns suspensorios de velludo tambem, com as pontas de strass. Uma blusa de crepon de setim completa esta atrevida *toilette*, que não deixa de ter o seu encanto.

Os abafos adornam-se com pelles, constituindo a nota chic o que seja do mesmo tom do tecido. Não ha duvida que as authenticas são mais elegantes do que as suas imitações. Uma golla de renard verdadeiro tem em si um certo sello inconfundivel, que nunca escapa a um olhar perspicaz, mesmo que não seja perito na materia.

A ultima fantasia da moda é que todas as prendas de uma toilette sejam do mesmo tom de côr. Isto permittirá usar em pleno inverno sapatos claros, côr gris ou beige, por exemplo. Sobretudo gris porque com o gris se compõem esta temporada as mais graciosas harmonias. Realmente, póde-se dizer que este anno o gris e o negro partilham a soberania. Não devemos esquecer que, com os vestidos negros, é quasi inadmissivel outro sapato que não seja o de polimento.

O estudo destes pequenos detalhes é o que faz a reputação de elegancia de uma mulher habituada a vestir bem, o que, mesmo com dinheiro, não é tão facil como parece.

A. D'ÉNERY.

Encantadores modelos de casacos de velludo. O primeiro é de velludo violine com uma golla de velludo parme. O segundo é de velludo verde esmeralda com fôrro de setim verde mais claro. O terceiro é de velludo azul marinha bordado com um festão vermelho.

Para a noite, essa bolsa de plumas de avestruz, em fórma de leque.

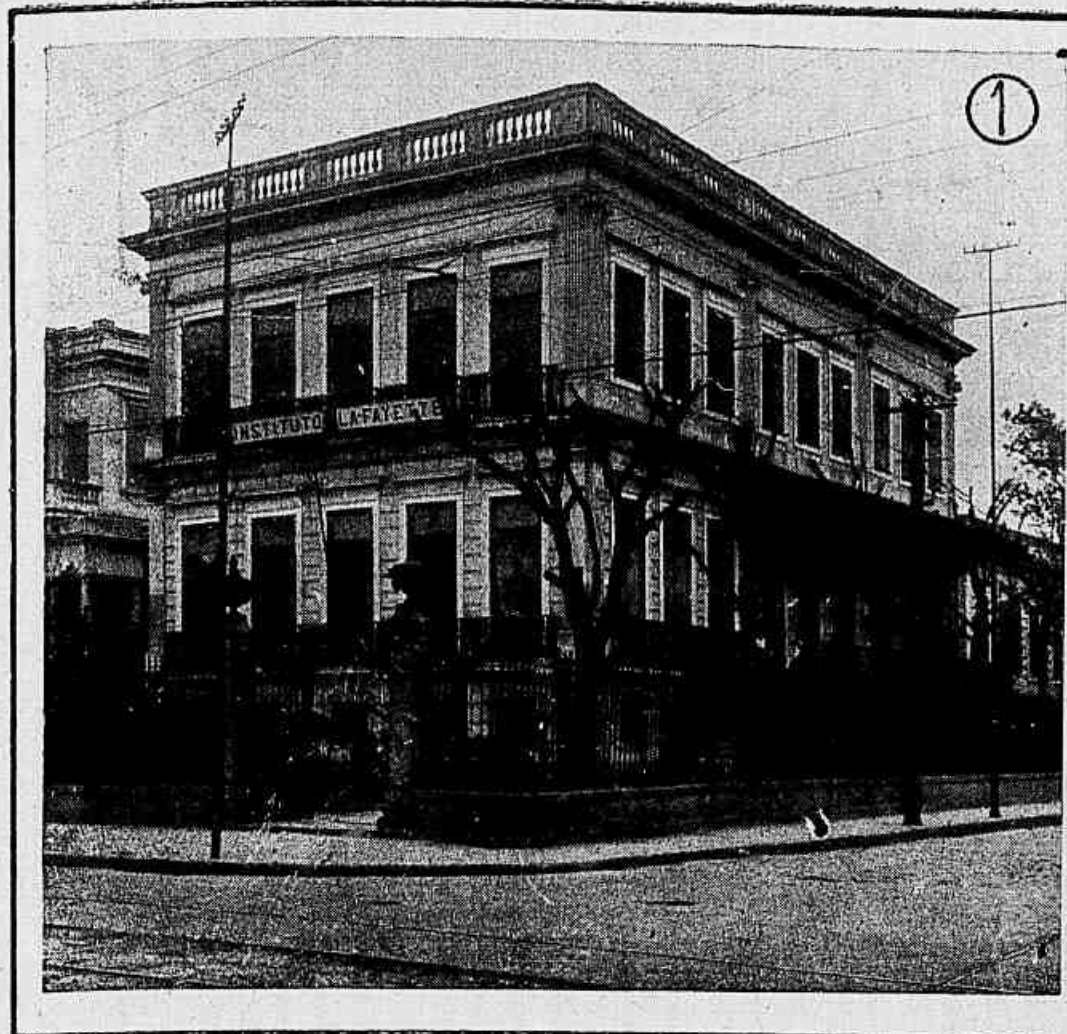
Dois pendentifs. Um é de topazio, muito original pelo tamanho das pedras; outro — com fita condizente com o vestido — sustem um pendentif antigo.

Cigarreira em moire bordado com motivos chinezes.

Vestido de velludo preto com blusa de setim branco. A saia tem um ligeiro ar de godet ao lado. Os suspensorios prendem-se por fivellas de strass.

Vestido de crêpe georgette branco. *Panneaux* muito *en-forme* cáem dos lados. As hombreiras e o cinto são bordados a prata e diamantes.

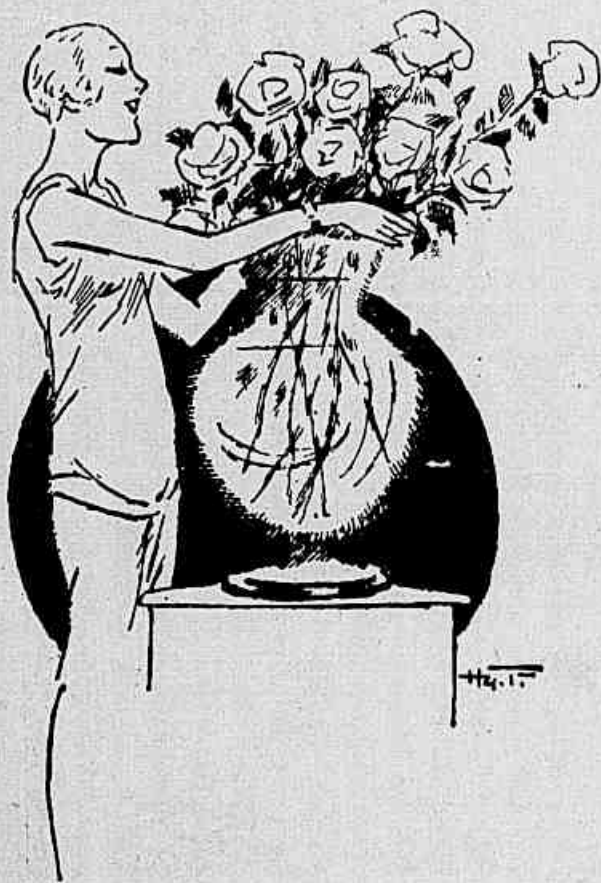
Conjuncto de crêpe mongol azul, guarnecido de raposa branca. A golla e o duplo collete do vestido são de crêpe da China branco.

Tres penteados da moda. Os cabellos, sempre curtos, mostram uma tendencia para serem usados mais longos, ora enrolados ou em anneis sobre a nuca, para dissimular a parada brusca dos cabellos cortados.

INSTITUTO LA-FAYETTE

A vida intensa dos trabalhos escolares

E' admiravel a vida escolar nos Departamentos do Instituto La-Fayette. Lançam-se mãos de todos os meios pedagogicos racionaes para a formação da nova mentalidade brazileira. O planispherio em relevo, todo de cimento, com os continentes e ilhas á flôr das aguas, é uma revelação, como é uma revelação todo o material didactico do curso secundario, como do Jardim da Infancia. Algo de novo e promissor se faz, não ha duvida, na formação do Brasil moderno.

1 — Na mudez apparente do exterior, não se adivinha a vida intensa de trabalhos, estudos e realizações que vae pelo interior do predio principal do Departamento Mixto, á praia de Botafogo.
2 — No Departamento Mixto em Botafogo, a mocidade se prepara para a vida commercial intensa do Brasil moderno.
3 — As mãos femininas que manuseiam os livros, nas épocas dos estudos, aprendem tambem, no Departamento Feminino, a transformar agradavelmente os interiores, graças aos milagres das artes applicadas.
4 — A vida intensa da intelligencia não basta para a formação moral do homem, para o aperfeiçoamento da natureza humana, e o Instituto La-Fayette organizou para o Departamento Feminino a commemoração de S. Francisco de Assis, em torno de um bello trabalho de Eduardo de Sá.
5 — A's creanças attentas, as professoras infatigaveis revelam os encantos extraordinarios e os recantos naturaes do nosso planeta — a Terra.
6 — No amplo refeitorio do Departamento Feminino, dividido entre as estudantes maiores e menores, ha uma tregua agradavel na vida activa dos estudos.
7 — Os grandes autos do Instituto La-Fayette, deixando á entrada do Departamento Feminino grupos numerosos de jovens estudantes.

AS mulheres são flôres — disse qualquer poeta amavel. Flôres com espinhos — accrescento eu. Mas, espinhosas ou não, as mulheres são as estrellas que illuminam o Céu ou o Inferno da vida. Sem ellas que seria dos homens e, principalmente, dos artistas? Porque é para agradar a certos olhos azues ou castanhos que os poetas cantam as maravilhas que os encantam; que os esculptores gravam no marmore a belleza duma attitude ou a perfeição duma plastica; que os sábios procuram decifrar o *porquê* das coisas, que emfim, os homens lutam, vencem ou morrem com um sorriso nos labios ou uma blasphemia no olhar. A propria "immortalidade" é uma palavra feminina... E até, no Paraiso, a serpente homenageou a vaidade da mãe Eva para triumphar do descuidado Adão! A mulher não pára, não se cansa de impellir o espirito masculino

ás divinas conquistas ou ás desoladoras derrotas. E' a *mola* principal da roleta da vida. E quantas vezes não possue a inconstancia dum moinho velho que trabalha conforme o vento? Nas suas mãozitas gentis guarda o sceptro do reino mais poderoso. E, ainda depois de haver commettido os erros mais absurdos, consegue uma certa piedade, a piedade que se sente por um brinquedo bonito e valioso, quebrado pela inconsciencia dum bébé. E senão vejamos: quem não recorda com uma certa ternura a figura linda e peccadora da infeliz Maria Stuart? Quem não lembra a tragedia infame que victimou Maria Antonieta, a mais fragil e a mais feminina das rainhas?

E Mata-Hari, a bailarina espia, que pagou com a vida o crime de haver amado as lindas joias e de ter sacrificado ao luxo e á vaidade toda a sua honra e todo o seu affecto?

E os homens, criando novas coisas para adular a imaginação feminina,

não recordam um pouco o ópio e a morphina que impellem ao sonho e, tambem, á morte? A mulher é vaidosa, é certo; mas quem cultiva incessantemente a sua vaidade? Quem luta para ella, quem perde horas e horas tecendo a teia que prenderá essa fraqueza? Eternamente o homem. Poiret, Bourjois e Grandt não serão os mais criminosos dos homens? O primeiro criando maravilhosas toilettes; o segundo os mais caros e estonteantes perfumes; o terceiro as joias mais tentadoras e raras, não recordam aquellas iscas subtis que prendem os pobres bichitos? E a mulher submette-se com prazer a essa prisão divina... E torna-se, muitas vezes, cruel e perversa; e fecha, muitas vezes, o coração á singeleza da humildade.

Oscar Wilde conta-nos esta coisa linda: uma mulher bonita desejou uma rosa vermelha, no tempo em que só existiam rosas brancas e em que os homens não conheciam a crueldade de pintar as flores. E um poeta apaixonado lutou por todos os meios para a conseguir. Até que um passarinho lhe disse: rasga o teu coração; o sangue cahindo sobre qualquer rosa branca a tornará vermelha. E o poeta assim fez. Mas, ao dál-a, já moribundo, á sua bella, ella desfolhou-a, dizendo: já não me agrada a flôr; desejo qualquer joia. Claro que no conto do grande Oscar Wilde ha o exaggero do artista. Mas quantas mulheres assim não fazem? Quantas não esfrangalham a alma e a vida masculina, no goso cruel de incensar a vaidade?

Salomé, pedindo a cabeça do Propheta, satisfez a vingança do seu capricho; porque um unico homem resistiu á sua belleza, a vaidade teve o direito de lhe tirar a vida...

Entretanto, o homem continúa

a lutar, a offerecer a saude e a vida para pôr um sorriso de felicidade nuns labios queridos. Passam os annos, rolam os seculos e a vaidade feminina continúa a receber a vassallagem dos homens. Porque são os homens que impellem a mulher a fazer-se bella, a fazer-se elegante, a fazer-se intelligente e, até, a fazer-se má, para que o amor e o desejo a perfumem com a sua divina essencia. Porque, se os homens *fortes* são movidos pelos dedos delicados das mulheres frageis, as mulheres energicas são esfaceladas pelas mãos suaves dos homens. E as rosas da vaidade reinam e florescem no dominio absoluto da vida de todos elles...

BEATRIZ DELGADO.

A VISITA DO ROTARY-CLUB AO ASYLO DA VELHICE DESAMPARADA

Fundado em 1890 pelo visconde Ferreira de Almeida (Luiz Augusto Ferreira de Almeida) tem por fim o «Asylo S Luiz, para a Velhice Desamparada» proporcionar casa, alimentação, vestuario, assistencia medica e consolos espirituaes aos anciãos desval dos de um e outro sexo s m distin_ção de crença religiosa ou de nacionalidade.

Tem abrigado nestes 37 annos para mais de 2 mil velhos, e o seu numero presentemente é de 290 (210 mulheres e 80 homens). A despesa annual com a *manutenção* e *conser.ação* do Asylo eleva-se a 270 contos, concorrendo os poderes publicos, federal e municipal, com a importanc.a de 61 contos de réis, a renda do patrimonio da Instituição com 72 contos, a secção de asylados pensionistas com 40 contos; e os restantes 97 contos que faltam para equilibrar a despesa veem da caridade publica, sempre solicita e generosa.

Colhidos nos baixos da cidade, ou apanhados das quedas bruscas ou lentas das altas camadas sociaes, o Asylo S. Luiz é um verdadeiro "refugio" para a velhice pobre e indigente; e se é a "Casa da Saudade", é tambem a "Casa do Respeito".

Respeito a essas cabeças brancas, a esses corações amargurados, a esse longo passado, que os leva já ás portas da eternidade.

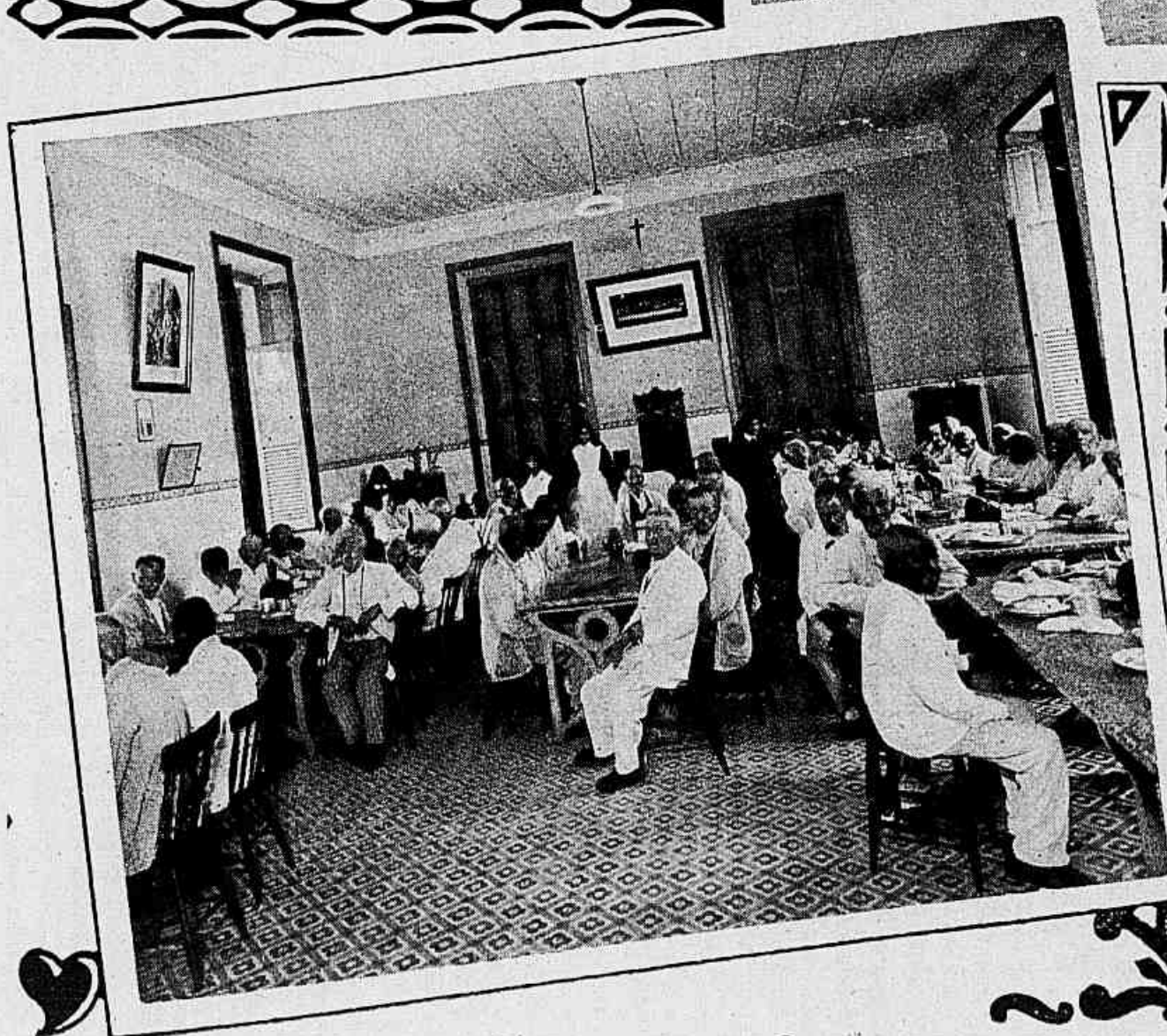
O Asylo S. Luiz dispõe dos seguintes secções: *gratuita*, para homens e mulheres; *pensionista*, com quartos particulares, para homens e mulheres; *velhos-casaes*, em quartos particulares e pavilhão á parte, onde tranquillamente podem, *juntos ainda*, findar seus dias os velhos esposos indigentes.

Seria interessante poder traçar o perfil, leve embora, de muitos dos agasalhados na Casa de S. Luiz. E'-nos impossivel fazel-o nestas breves linhas. Basta-nos uma citação:

O filho de Ricardo Carruthers, o patrão e chefe de Irinêo Evangelista de Souza, a quem, como bem lembra Alberto de Faria, deveu o visconde de Mauá a sua formação commercial e economica, o filho de Ricardo Corruthers passou seus ultimos annos de vida no Asylo S. Luiz, onde falleceu, estimado por todos pela sua maneira sempre delicada e respeitosa.

***

O Rotary-Club fez, na semana passada, uma visita á Casa dos Velhos. Estão aqui nesta pagina cinco aspectos tirados durante a visita e que podem ser assim descriptos:

1 — Os directores do Asylo em companhia dos rotarianos e de um grupo de asyladas. 2 — Gabinete de cirurgia do Asylo. 3 — O monumento de marmore representando São Luiz, rei de França, padroeiro do Asylo, e dois asylados que se tornaram celebres na piedosa Casa dos Velhos. Junto do monumento vêem-se, da direita para a esquerda: o director-thesoureiro do Asylo, dr. Benjamim de Carvalho; os rotarianos drs. Roberto Shalders, Randolpho Chagas, nosso director-interino, Mattos Pimenta e Miranda Jordão, presidente do Rotary-Club; dr. Ferreira de Almeida, director-presidente da Associação Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada, e os rotarianos drs. Alvaro Pereira e Ary d'Almeida. 4 — Almoço dos velhos asylados. 5 — Almoço das asyladas.

O Padroeiro da Cidade

— POR ULYSSES DE AGUIAR —

Nos antigos martyrologios dous nomes vivem unidos: o de S. Fabiano, papa, o de S. Sebastião, ambos soffredores pela fé, o primeiro no reinado de Decio, o segundo no de Diocleciano.

Mandou este traspassal-o a settas e, como sobrevivesse, condemnou-o a nova morte, açoitado.

Não ficou, porém, gravado o nome de S. Sebastião sómente na lista rubra dos martyres dos seculos III e IV depois de Christo, este o exemplo maximo dos sacrificios.

Permaneceu o nome de S. Sebastião no immenso Brasil e logo onde, na sua primeira cidade, no Rio de Janeiro, em homenagem áquelle D. Sebastião que deixaria os areaes africanos beberem as ultimas gottas do sangue de Aviz.

D. Sebastião, o Desejado, tornou-se o Encoberto, pelo mysterio da batalha de Alcacer Kibir. Julgara sahir do sonho da Africa, já obsessão dos da sua raça, para entrar na Europa victorioso, realisando a ambição eterna de cada homem, emprehender mais do que os outros homens.

Esquecido o rei no Rio de Janeiro, sepultou-o a historia, tão acostumada a talhar mortalhas. Ficou comtudo para sempre lembrado o santo em Guanabara, cabeça do corpo da colonia, do vice-reinado, do reino, do imperio, da republica.

Acostumou-se o carioca ao santo padroeiro do tempo de Mem de Sá, invocando-o desde a época em que Villegaignon, o Pae Colás do gentio, imaginara a França Antartica nas plagas do Rio de Janeiro. Começou a conhecel-as pelo rochedo da Lage, de onde o rolo das ondas o tocou para o remanso da ilha de Sergipe.

Desde remotos tempos S. Sebastião elegeu morada, no morro do Castello. Ficou em a igreja onde veiu repousar de vida Estacio de Sá, morto na defesa da cidade nascente, no desfazer bellico da França Antartica. A lança de Montgomery, n'um torneio, encarregar-se-hia, pela fatalidade, de matar Henrique II, o protector de Pae Colás, o chefe dos *mairs* tão da sympathia selvagem. Desde esta começa, indigenamente, nosso pendor pela França, observaria talvez algum amigo de esfarelar historia.

Para os nossos maiores, o dia 20 de Janeiro, consagrado a S. Sebastião, foi sempre festa grande. A tradição de veneração pelo martyr, entrevisto sob o véo de tantos seculos, creou raizes fundas na cidade, onde hoje tanta cousa e tanta causa concorrem para nos desbrasileirar.

Não faltam nos templos cariocas imagens de S. Sebastião, representando-o em semi-nudez, amarrado a tronco ou columna, sereno e ponteado de settas.

Alguns de nossos bons artistas, como Almeida Reis, não se dedignaram de esculpir na madeira a figura do santo.

Encontra-se uma de suas imagens no subir da escada do edificio de nossa Prefeitura. Todos os annos os funccionarios municipaes descobrem a imagem e dão-lhe reverencia.

Outra imagem de S. Sebastião pompeia, alvamente, na frontaria da cathedral do Rio de Janeiro, indicando ao fiel ou ao transeunte o protector da cidade cujas primeiras armas foram flechas de martyrio do antigo chefe de cohorte de Diocleciano.

Mas a verdadeira casa de S. Sebastião no Rio de Janeiro foi o antigo convento de accesso ao morro, de tres subidas, uma das bandas da Misericordia, outra dos lados da rua de S. José, finalmente terceira na direcção do seminario de S. José, subida e seminario destinados a dynamite pela rasgar da Avenida Central.

Incansaveis foram os capuchinhos em acolher quantos os buscavam. Uma das figuras da ordem, Frei Fidelis d'Avola, tornou-se por muito tempo popular

O Rio antigo. Igreja de S. Sebastião e convento dos Capuchinhos no desapparecido morro do Castello

dos Capuchinhos, ordem que, desde 1842, tomou a peito collocar o santo no coração dos cariocas.

Estabeleceu a ordem no antigo morro do Castello, antes de S. Januario, e ainda antes de Descanso, nome justificado amplamente pela magia da paizagem descortinada do outeiro.

Missionarios como são os capuchinhos, não lhes é dado permanecer por muito tempo no mesmo sitio. O universo é grande e todo seára do Evangelho.

Entretanto sempre ficaram no Rio de Janeiro alguns filhos de S. Francisco de Assis para guarda de honra do santo no grosso de exercito da população da cidade.

Ella não ignorou, nunca, que na igreja do Castello se achavam a mais venerada imagem do martyr e o tumulo de Estacio de Sá, aberto uma vez em presença de D. Pedro II.

Confiada a antiga e primeira Sé da cidade, por portaria do Governo Imperial, e provisão do bispo capellão-mor, aos padres missionarios capuchinhos, a igreja do Castello se tornou um ponto de reunião da cidade, procurado dia e noite. Pouco importavam as difficuldades entre cariocas, abalando o seu enterro meia cidade.

Outr'ora multiplicavam-se as festas religiosas no alto do Castello, sobrelevados entre ellas o mez mariano e a Semana Santa. Caracterisava-se esta pela tradicional procissão do Senhor Morto, ao redor do pateo da igreja, na sexta-feira maior, á tarde, quando o crepusculo misturava a quotidiana tristeza ao desconsolo da solemnidade.

Não só no cimo do Castello davam preito a S. Sebastião. A capital, regiamente cognominada de real e heroica, illuminava-se por tres dias antes de 20 de Janeiro de cada anno, a convite de autoridades civis e ecclesiasticas.

A' fortaleza de Santa Cruz incumbia o signal de accender e apagar as luminarias. Durante muito tempo deram estas pretexto a espairecer carioca e até originaram locução pittoresca para designar basbaques, tidos por patetas das luminarias.

A's oito da noite do triduo de S. Sebastião repercutia pela cidade o echo de um tiro. Vinha das baterias da fortaleza de Santa Cruz, annunciava o começo da illuminação festiva.

Outro tiro, desferido do mesmo ponto, ás dez da noite, prevenia do apagar das luzes especiaes.

Tambem a procissão do Santo padroeiro tirava tropa de quarteis. Fechava-a o Santissimo, sob pallio, seguido de banda de musica e de companhia de infanteria, em geral do exercito e, menos vezes, da guarda nacional ou do corpo militar de policia da Côrte, corpo de tanta distincção na campanha do Paraguay.

A força de linha, de policia ou da guarda nacional marchando no couce da procissão lhe dobrava a pompa, caminhando compassadamente, armas em funeral na procissão do Enterro, ora ao som de cadenciada marcha, ora ao rufado rythmo de tambores, banda e vaquetas mudas no sequito do Senhor Morto.

Com a desunião da Igreja e do Estado, em 1889, pelo sumir do Imperio, tudo isso desappareceu, de um dia para o outro, como a instituição que tanto Brasil tinha custado a fundar honradamente.

S. Sebastião começou a ficar privado de procissões ou a tel-as em modestia, diminuida a concorrencia de povo embora as annunciassem longos editaes.

Entretanto a confiança no santo não decresceu. Innumeros o procuravam e procuram em momentos angustiosos, quaes os de epidemias, notadamente as de variola, a horrivel molestia cuja regra é a morte e cuja excepção é funda marca de rostos ou horrivel apagar de olhos.

Por isso frequente é vêr nas procissões ou atravessando a cidade, em certos dias, crianças, ás vezes de collo, vestidas á S. Sebastião, fazendas leves a cobrirlhes as formas gracis.

Ha poucos annos, porem, o dia de S. Sebastião tornou-se grande successo no Rio de Janeiro. Iam arrazar o Castello, desalojavam o Santo e os seus fieis capuchinhos, transferidos todos para o ex-convento das freiras da Ajuda, na rua Conde de Bomfim, a beirar a praça Saenz Pena.

Em massa incontavel, o povo carioca rodeou os capuchinhos, acompanhando-os na trasladação da imagem do Santo, este e elles cahidos em graça na cidade, um por seu poder intercessor, os outros por uma vida onde o trabalho foge do louvor.

Breve a ordem dos capuchinhos, sem duvida auxiliada pela população carioca, começará a erguer majestoso templo, a recordar pelo estylo a basilica veneziana de S. Marcos, na rua Conde de Bomfim.

Será a casa definitiva do padroeiro, tal a importancia da fabrica. Acabam de pôr-lhe pedra fundamental e quando tiver tecto dará este abrigo ás cinzas de Estacio de Sá, postas sob a lapide do tumulo primitivo, na qual ingenuo epitaphio resume, em lettras entrelaçadas, a existencia do Fundador. Diz muito em pouco. E' inutil apoquentar a morte com epitaphios que os vivos sabem mentirosos.

ULYSSES DE AGUIAR.

A disputa da taça "Esperia"

Aspectos tirados no Fluminense Foot-Ball Club ao realizar-se a segunda competição aquatica entre o Club Esperia, de S. Paulo, e o Club de Regatas Boqueirão do Passeio, do Rio. 1 — 1.a prova: 100 ms. nado livre. Venceu Oswaldo B. Silveira, do Boqueirão, que está á frente. 2 — 2.a prova: 200 ms. de braçada. Venceu o Club Esperia. 3 — 3.a prova: 200 ms. nado livre. Venceu José Pironnet, do Esperia. 4 — 5.a prova: 400 ms. nado livre. Venceu Murillo Lopes, do Boqueirão. 5 — 6.a prova: 800 ms. nado livre. Venceu a turma do Boqueirão. 6 — Os concorrentes ás provas de trampolim. Venceu Pedro de Oliveira, do Boqueirão. 7 — Os 1.os *teams* do water-polo do Esperia e do Boqueirão. Venceu, por 7 x 1, o Boqueirão. 8 — Banquete offerecido ao Esperia pelo C. R. Boqueirão do Passeio. 9 — As delegações dos dois clubs antagonistas.

Pagina de Eva

HESITAÇÃO

"Meu bem,

Escrevo-te sob a ventania fixa do ventilador, pois por estes dias senegalescos só consigo realmente alinhavar duas ideias ventilando-as previamente ao sopro refrigerante destes providenciaes tufões caseiros.

Meu marido já me prognosticou uma série de catastrophes imminentes: constipação, congestão pulmonar, pleuriz, pneumonia dupla etc. etc. Um painel dantesco de pavorosas molestias, decorrentes todas do jacto de ar de um ventilador. Deixo-o falar e continuo a refrescar-me,não só o corpo como as ideias, porquanto conheço a fundo o sacrosanto respeito votado por elle a tudo que de longe se possa parecer com doença. Estas ideias, neste momento, andam sufficientemente atrapalhadas ou, antes, suspensas — sim senhora, suspensas — numa perplexidade verdadeiramente angustiosa.

E' para ajudar-me a debellar esta perplexidade, e tomar com segurança a difficil cousa que se chama uma resolução, que recorro a teu alto criterio e comprovada experiencia.

Lembrando quanto eras *sage* no tempo do Sion, venho submetter a essa sabedoria as duvidas de minha consciencia timorata. Todos os annos, nesta época, fico doente de hesitação. Não precisas perguntar porque, vou dizer já. Como deves ter observado, a partir dos fins de Novembro o Rio entra na sua phase aquatica. A roupa de banho de mar passa a ser a primeira das nossas toilettes e a areia das praias o pavimento preferido de nossos pés.

Eu, como toda gente, sou uma banhista *enragée*.

Se fosse attender-me, tornar-me-hia positivamente lacustre, morando no mar de 1.° de Dezembro a 31 de Março. O que me embaraça é a roupa, a tal questão da roupa...

Nesse terreno tambem, se me fosse attender ás exigencias da natureza calorenta, não sei até onde iriam as minhas concessões... Em todo caso, até agora, tenho sabido cohibir-me e nunca abusei. A moda, porém, está uma verdadeira tentação!... Dando uma vista d'olhos ao meu *costume de bain* do anno passado verifiquei que se acha absolutamente imprestavel. Imprestavel... é uma maneira de dizer, pois, a rigor, ainda poderia perfeitamente prestar: o que está é desoladoramente fóra da moda!

Como sabes o maillot impera agora. E... e eu estou doida por me ver de maillot!...

Posso mesmo dizer sem gabolice exagerada que tenho, graças a Deus, para o maillot o que póde com justiça chamar-se *le physique de l'emploi*.

Mas... mas... mas um escrupulozinho me tem detido até agora.

Não será um pouco escandaloso o maillot para a senhora socia de varias associações pias que eu me prezo de ser?

Qualquer outra não se incommodaria com tal bagatella, bem sei!

Eu, todavia, não obstante meus ares emancipados, sou ainda presa de uma porção de atadissimos preconceitos de outras éras. Ha tambem o senhor meu marido... Meu marido, entretanto, sabendo eu apresentar a cousa com certa diplomacia, acabava consentindo. Que achas?... Vou ou não vou de maillot?...

Por mais que me digam não passar o pudor de uma convenção e considerarem-no mesmo certos moralistas como legitima manifestação de malicia, desde que os seres inteiramente innocentes, as creanças por exemplo, nunca o ressentem, não ha meio de me decidir.

Adão e Eva, antes do demonio da serpente se intrometter, não andavam nús sem perceber?

Era o estado de innocencia... Sim, mas eu estou um pouco longe desse bello estado, valha a verdade!... Tenho até uma consciencia das mais esclarecidas a respeito do effeito que fatalmente produziria o meu maillot... conheço-me tão bem!... A barreira é este acanhamento sem razão de ser, esta irresolução de outros tempos, este escrupulo horrivelmente *vieux jeu*...

Manda-me dizer teu modo de pensar sobre a palpitante questão, dá-me tua opinião sem rebuços. Aguardo-a como um decreto do céo. Ha maillot e maillot, talvez digas tu. De accordo. O meu, sob o ponto de vista esthetico, será perfeito, posso garantir-te. Resta o moral. Sabes de que tenho medo?... Com a minha falta de energia, é de tomar muito ao pé da letra o meu maillot e querer andar, como muita gente, do meu conhecimento, moralmente de maillot pela vida afóra... Que te parece?...

Responde depressa á tua tergiversante

ROSALITA"

Pec.

Maria Eugenia Celso

O ULTIMO ALMOÇO DO ROTARY-CLUB

Aspectos tirados por occasião do ultimo almoço realizado no Rotary Club. Ao alto: rotarianos e convidados, vendo-se entre os presentes os srs. almirante Penido, dr. Rodrigo Octavio Filho, senador Affonso Camargo, drs. Miranda Jordão, Humberto Dantas, Mattos Pimenta, Randolpho Chagas, Arrojado Lisboa, Alvaro Pereira, Ferreira da Rosa e outros. Ao lado: a cabeceira da mesa do almoço. Photographia tirada no momento em que discursava o dr. Arrojado Lisboa, que tem á esquerda os srs. dr. Mattos Pimenta, senador Affonso Camargo, presidente eleito do Estado do Paraná, e Miranda Jordão, presidente do Rotary Club.

Rio continúa a ostentar em todo o seu esplendor a estação balnearia. As praias enchem-se pelas manhãs ardentes e os domingos são um delicioso pretexto para a sua transformação em verdadeiros fragmentos do Paraiso. A estação está em meio. Avisinha-se a variante que, todos os annos, vem offerecendo notavel propagação: o banho á fantasia. De modo que dentro de alguns dias haverá "sobre a nudez forte da verdade, o manto diaphano da fantasia"...

A IGREJA DE S. DOMINGOS

POR ESCRAGNOLLE DORIA

O Rio antigo. — Aspecto actual da igreja de S. Domingos, em ruinas.

PERTENCE S. Domingos de Gusmão, de nome hespanhol aportuguezado, ao numero dos eleitos que trocaram fidalguia nativa pela humildade christã, transferindo-se assim da aristocracia humana ao reino celeste.

Nasceu Domingos de Guzman na Espanha, n'uma familia de linhagem e de cabedaes. Parecia fadado a venturas mundanas, a quanto de mais enganoso offerecem os tres inimigos d'alma, de eterna triplice alliança na guerra ao homem — mundo, diabo e carne.

A alma, qual a natureza, soffre movimentos de attracção e repulsão. Domingos, que recebera tal nome em lembrança do abbade benedictino Domingos de Silos, sentiu a attracção de Deus após a repulsão da vida facil.

Voltou-se para a Igreja, theatro no qual lhe estava reservado grande papel. Appareceu na christandade, na hora da heresia dos Albigenses, no meio-dia de França, depois de estendida a outras partes da Europa.

Fundou então Domingos de Guzman uma ordem militante, a dos Frades Pregadores, oppugnando os hereges com as armas da palavra, sob o escudo da fé. Deu o exemplo, *meritis et doctrina*, indicando o Evangelho como "o livro da caridade". E' expressão do proprio Domingos.

Devoto da Virgem, dedicado ao Rosario, o rebento dos Guzman illustraria o seculo XIII, a par de S. Francisco de Assis, creando milicia religiosa que, para luzir immortalmente, poderia dispensar todos os nomes reservando-se só manto de Thomaz de Aquino.

Morrendo, a 6 de Agosto de 1221, confessor da Igreja, candido pela veste e pelo lyrio symbolico posto entre as mãos, legava Domingos muita gloria á sua ordem, numerosa até hoje, subida quatro vezes ao throno pontificio, bem conhecido o habito branco dos dominicanos de ambos os sexos.

S. Domingos de Gusmão figura de ha muito no Rio de Janeiro. Ahi até deu nome a campo celebre no qual a historia carioca ainda não conseguiu precisar o local exacto do supplicio de Tiradentes. Tal não admira, pois já se adiantou ter sido alguem justiçado em vez do inconfidente mineiro mandado a patibulo a 21 de Abril de 1792. A data nacional e annua commemoraria assim um proto-martyr de lenda e um enforcado de verdade.

No periodo colonial, n'esse seculo XVIII que, na historia, da massa do pó de arroz passou á do sangue, o Rio de Janeiro catholico honrou S. Domingos de Gusmão, por ordem terceira, por templo posto no coração da cidade.

O Rio antigo. — Aspecto da igreja de S. Domingos antes de sua completa ruina.

Ao lado: Um aspecto actual do interior das ruinas da igreja de S. Domingos.

A ordem terceira principiou irmandade na igreja de alcandôr, de S. Sebastião do Castello. Construida com a cidade em 1567, foi matriz e sé da prelazia e do bispado do Rio de Janeiro até 1734. Nada meros de cento e sessenta e sete annos, sem pensar em perfeitos que arrazassem o morro como remate da cidade.

No individuo, nas collectividades, é natural o desejo de estar no seu. Para tel-o, sob forma de templo, valeu-se a irmandade de S. Domingos de um dos bispos do Rio de Janeiro, o terceiro, d. Francisco de S. Jeronymo. Foi primeiro occupante do antigo palacio da Conceição, no morro do mesmo nome, residencia dos bispos cariocas até epoca bem proxima, ainda habitado pelo cardeal-arcebispo Arcoverde.

Bispo do Rio de Janeiro, d. Francisco de S. Jeronymo, o lisboeta, aqui aportou em meiados de 1702, para nunca mais nos deixar, fallecendo octogenario após quasi vinte annos de Guanabara.

No mesmo tempo de chegada ao Rio de Janeiro pequenino, cujo tamanho e cuja população facil é imaginar, d. Francisco de S. Jeronymo, antigo conego secular da congregação de S. João Evangelista, foi solicitado para lançar pedra basica á igreja de S. Domingos, com o ritual da praxe.

Ha, pois, dous seculos e vinte annos desceu essa pedra fundamental ao solo carioca, onde jaz sob construcção da solidez das edificações de outr'ora, das quaes só terremotos davam conta.

Com certeza jubilou em 1702 a cidade onde durante annos só quasi as solemnidades religiosas interrompiam a monotonia dos dias, o ramerrão da vida simples, de tanto prestimo para a longevidade ou fugir de cemiterio.

Muito tempo irmandade, a de S. Domingos, na sua maioria gente de côr, transformou-se em ordem terceira por breve apostolico de 30 de Agosto de 1831, executado a 28 de Maio do anno seguinte.

Regeu-se a ordem, no correr de accidentada embora velha existencia, por alguns compromissos, entre os quaes um approvado por provisão de 31 de Agosto de 1891.

Tambem á regra dominicana obedeceu e obedece outra ordem terceira materialmente bem visinha da de S. Domingos, a de Nossa Senhora do Terço, de instituição canonica na igreja do Senhor dos Passos.

Embora composta, em geral, de humildes, a ordem terceira de S. Domingos e o seu templo pequeno tornaram-se populares no Rio de Janeiro. N'este confrarias de escravos e libertos conseguiram realizar obras meritorias e perduraveis. Assim a primitiva irmandade de Nossa Senhora da Lampadosa ainda é lembrada por igreja bem conhecida pelos cariocas. Formada por escravos, informa monsenhor Alves, venerava e invocava a irmandade uma libertadora de captivos, a Virgem, de Lampedusa, ilha cercada de Mediterraneo, entre Sicilia deliciosa e Africa adusta.

Segundo Moreira de Azevedo, a requerimento da irmandade de S. Domingos, concedeu-lhe o Senado da Camara, por esmola, 20 braças de chão de rua por 26 de fundo, com testada pela rua dos Escrivães hoje General Camara, diante do cemiterio do rocio da cidade. Passou-se, conforme Moreira de Azevedo, carta de aforamento sem fôro, sob condição expressa de não poder ser vendido ou alienado por qualquer fórma o terreno cedido só para S. Domingos e seu culto.

N'esse sólo duplamente sagrado pois, pela fé e pelo contrato, levantou-se o templo exiguo de S. Domingos, de portico, duas janellinhas no côro, frontão recto, oculo no tympano e torre á direita, tres altares no interior e capella do noviciado proxima da sacristia, tudo pequetitinho, mais devido talvez á parcimonia forçada da construcção do que á exiguidade do terreno.

Filiava-se a igreja de S. Domingos á freguezia do Santissimo Sacramento na rua do mesmo nome, hoje parte da Avenida Passos.

Durante muitos annos funccionou o culto com regularidade, aberto o templo para missas matutinas e dominicaes e nos dias santos, assás numerosos nos doze mezes do anno, para missa especial do Senhor do Bomfim, na manhã das sextas-feiras, transferida depois a missa á devoção de N. S. das Dôres.

Actualmente a Igreja no Brasil põe e dispõe no seu com grande liberdade. No Imperio vivia, porém, unida ao Estado, fiscalisada e subsidiada por este. Por isso ainda agora o Thesouro paga congruas, o soldo dos padres na phrase de Deodoro, em virtude de direitos adquiridos.

Outr'ora as irmandades achavam-se sujeitas á provedoria de capellas e residuos. Mas os vigarios nas parochias suburbanas, como Irajá e Jacarépaguá, podiam abrir testamentos, attribuição da provedoria de capellas e residuos na zona urbana, rubricados os livros das confrarias pelo juiz d'aquella provedoria.

Devido a causas diversas, e não vem a pêlo mencional-as, a igreja de S. Domingos foi se deteriorando. Não espera o tempo pelo respeito dos homens aos monumentos de qualquer especie.

No fim do Imperio o estado do templo já não era lisonjeiro, mão grado algumas dedicações e algumas generosidades, nem sempre comprehendidas.

Em 1898, por Abril, desabou parte de telhado no compartimento da sala do prior. A ordem tratou de obras, em 1899, após a Semana Santa. Costumava celebral-a ás vezes com certa pompa, escolhida a igreja, pela ordem do Terço, para uma das estações da procissão do Senhor dos Passos.

Correram os tempos, fizeram-se alguns reparos de urgencia na igreja, atamancou-se como se poude e, mais uma vez, esperou-se até um dia de 1903. Então a Prefeitura procedeu a vistoria no templo, vistoria da qual sahiu victoriosa a solidez das paredes e de parte do madeiramento, exigidas entretanto algumas obras por parte dos profissionaes da municipalidade.

Em Março de 1904 ainda cuidava a ordem de S. Domingos de obras, no papel, mandando o vigario geral declarar-lhe que, por ordem do arcebispo do Rio de Janeiro, devia ser interrompido o culto na igreja.

Ainda por algum tempo funccionou a ordem, com maior ou menor regularidade, desorganizando-se completamente por espaço de quasi vinte annos, de 1905 a 1924. Decahiu assim sodalicio de terceiros canonicamente instituido nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro por breve do Santo Padre Gregorio XVI de 30 de Setembro de 1831, pouco depois de ter atravessado D. Pedro I, abdicante, a barra da nossa bahia pela qual entrára em 1808.

Para reerguimento encontrou emfim a ordem o poder da vontade de conceituado sacerdote d'esta diocese, o conego dr. Olympio de Castro. Não lhe soffreu o animo a decadencia de tão tradicional sodalicio de terceiros.

Obteve do cardeal-arcebispo Arcoverde novo compromisso para a ordem, da qual é actual prior, propondo-se a remediar o descalabro da casa de S. Domingos. Durante annos ficou muda, desamparada, no largo do seu nome. Assistio ás demolições da prefeitura Passos, de tanto que fazer de pó para os ventos d'esta cidade.

Estremeceu, julgou-se perdida, mas as picaretas passaram por ella. Continuou envolta no desamparo, pae do esquecimento, pois no perpassar das gerações nem toda a tradição se transmitte.

Presenciou o templo a inauguração da estatua de Teixeira de Freitas. Levaram-a para outro sitio; antes haviam carregado o chafariz do centro do largo.

Lembraram-se depois de aproveitar os restos da igreja, para dependencia da Saude Publica. Não vaporava e odorava mais o incenso nos thuribulos, rescenderia a lata de creolina.

Mas como a estatua, qual o chafariz, foi-se o deposito. Correu agora a noticia da vistoria da igreja e de proxima demolição.

Parece, porém, um pouco dissipado o boato. Amigos da cidade, entre os quaes artistas e technicos, se interessam pela reconstrucção integral do edificio em vez de mais um d'esses arranha-céos que Lloyd George receia acabem compromettendo a esthetica do Rio de Janeiro.

Desappareça a fachada, de côr aleonada pelo tempo; surja nova igreja, alva como a veste de S. Domingos.

Escragnolle Doria

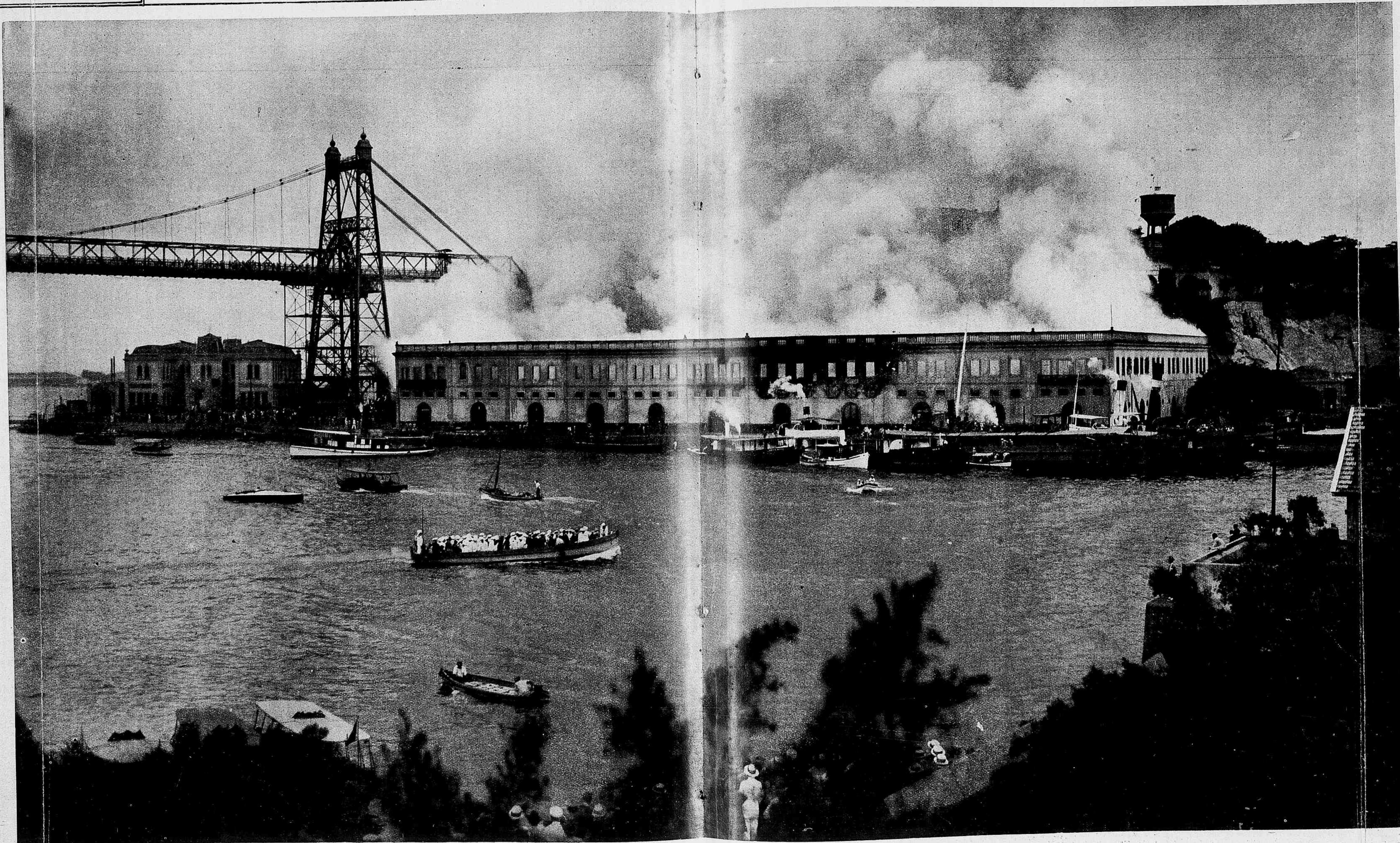
(Desenhos de Alberto Lima. Photos de J. A. Vieira).

A imagem de S. Domingos de Gusmão, outr'ora na igreja de seu nome, e provisoriamente na de Santa Iphigenia.

Um largo aspecto do actual estado das ruinas da igreja de S. Domingos.

Ao lado: Um antigo altar da igreja de S. Domingos, ora em ruinas.

A ILHA DAS COBRAS EM CHAMMAS

O incendio verificado no Deposito Naval, na Ilha das Cobras, constituio o acontecimento maximo da semana ultima, não só pelas circumstancias de que se revestiu como pela extensão dos prejuizos causados á Nação. Damos nesta pagina dupla, em grandes proporções, uma visão geral do Deposito, tirada no momento em que o incendio estava no auge. Ao alto vêem-se tres aspectos: o Arsenal de Marinha cheio de curiosos e, defronte, o Deposito Naval em chammas; aspecto do Deposito, tirado da altura quando, com a acção dos bombeiros, diminuia o incendio; e aspecto tirado na Ilha quando se procedia ao salvamento.

Anniversarios

No dia 21 — a sra. Eurydice de Vasconcellos Varzea; as senhorinhas Olga Mattoso Camara, Maria Santoro, Rosa Moacyr Freire, Henice Palhano de Jesus, Itala Graça, Esther Pinheiro, Noemia Lima de Mesquita, Leonor Martins Portella; o dr. Henrique Diniz; o dr. João de Souza Varges, digno inspector da Alfandega do Rio; os drs. Eugenio de Guimarães Rabello e Eugenio Hime; o deputado monsenhor Walfredo Leal; o coronel Vieira Pamplona; o dr. Paulo Hasslocher.

No dia 22 — as sras. Sophia Tavares de Lyra, Sergio Barreto, Vivi Urbano dos Santos, Luiza da Rocha Caldas, Maria de Nazareth Machado Guimarães, Corina Paulo Cezar; as senhorinhas Nair de Castro Pinho, Walkiria Eurydice de Mattos Braga, Nair Pereira de Castro, Lelia Teixeira de Barros; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronimo Delamare; os drs. Veríssimo dos Santos, Evaristo Gonzaga e Nascimento Bittencourt; o commandante Pinto Sampaio.

No dia 23 — a senhora Rosendo do Carmo; senhorinhas Alice da Casa-Forte, Maria José dos Rios e Dulce Mendes; o magistrado dr. Galdino de Siqueira.

No dia 24 — a sra. Nicoleta da Cunha Lobo; a senhorinha Maria Amelia Soares de Souza; os drs. Alvaro de Teffé, Eduardo Moreira e Abelardo da Cunha Lobo; a formosa Rachel Eunice, filhinha do dr. Heitor Beltrão.

No dia 25 — as senhoras Olegario de Azevedo, Adelia Antonio Lamego e viuva Grunevald Cunha; a senhorinha Edméa de Souza Pitanga; o dr. Augusto Costallat.

No dia 26 — a sra. Tuly Ferreira de Vasconcellos; a senhorinha Iolanda da Silva; o dr. Eugenio Macedo Torres; o commandante Moraes Canejo; o dr. Oscar Possolo; o menino Oswaldo, filho do sr. Manoel Teixeira de Aragão; o jornalista Cypriano Lage; o dr. Paulo José Pires Brandão; o aviador commandante Virginius de Lamare.

No dia 27 — as senhorinhas Rosa Moses e Nair Soares; o illustre jurisconsulto dr. Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Justiça; os drs. Torquato Moreira, Neves da Rocha, Leandro Muniz Leal da Motta e João Pereira de Carvalho; o dr. Justo de Oliveira.

Noivados

— a senhorinha Irene Canabarro de Carvalho e o dr. Affonso Cesario Alvim;
— a senhorinha Laura Alves da Silva e o sr. Edmundo Lagiinestra;
— a senhorinha Carmen Richard e o sr. Americo Santa Rosa;
— a senhorinha Haydée Xavier da Silveira e o guarda-marinha Herman Gonçalves Martins;
— a senhorinha Amalita Alencar Vasconcellos e o sr. Alberto de Sampaio Ferraz.

Casamentos

— a senhorinha Maria Luiza Vieira e o tenente Humberto Ferreira da Silva;
— a senhorinha Laura de Mattos e o dr. Manoel Alberto Echague;
— a senhorinha Maria Izabel Xeixas e o dr. Floriano de Lemos Guimarães;
— a senhorinha Isa Valle e o dr. Moysés Gomes de Oliveira;
— a senhorinha Maria da Gloria Vieira e o sr. Candido dos S. Pita;
— a senhorinha Maria Esther Perla de la Pointe e o dr. Othon Drummond de Mendonça.

Diplomatas

Pelo *Alcantara*, deixou o Rio de Janeiro, para Lisbôa, o dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil naquella capital.

O embarque do illustre diplomata foi dos mais notaveis, tendo comparecido no cáes os vultos mais evidentes da politica e da sociedade.

O dr. Cardoso de Oliveira fez-se acompanhar de sua exma. familia.

*

Pelo mesmo navio seguiram mais os seguintes diplomatas: o dr. Oscar Pires do Rio, auxiliar do consulado do Brasil em Lisbôa, e familia, que se destina áquella capital afim de reassumir o seu posto; o dr. Barbosa Carneiro, para a Grã-Bretanha, onde vae assumir o cargo de addido commercial do Brasil; o dr. Paul May, embaixador da Belgica no Brasil, que vae ao seu paiz em goso de ferias regulamentares.

Todos tiveram os seus embarques muito concorridos e festivos.

*

Está sendo esperado no *Cap Arcona* o embaixador Edwin Morgan, figura das mais sympathicas e brilhantes do corpo diplomatico extrangeiro que serve junto ao governo brasileiro.

Os que viajam

Deixaram o Rio: — o general Tasso Fragoso, que vae a Matto Grosso assistir ás manobras de quadro da circumscripção daquelle estado; o dr. J. J. Seabra, para a Bahia; o dr. Waldemar Chaves, tambem para a Bahia; o poeta Oswaldo Santiago, que se destina a Bello Horizonte; o dr. Lemos Britto, que vae a Lisbôa; o dr. Plinio Olintho e senhora, para a Bahia.

Chegaram ao Rio: — o dr. Luiz Carlos de Andrade e familia, que regressam da Europa; o sr. Vasco Nunes, que regressa de Bello Horizonte; o sr. Angelo Orazi, director da Expresso Latino-Americana acompanhado de sua familia, procedentes dos Estados Unidos; o dr. Camillo Mendes Pimentel, procedente de Bello Horizonte.

Veranistas

Continuam a subir muitos veranistas para as estações de serras e de aguas. Por emquanto a que parece estar mais concorrida é Petropolis, pois é sempre muito numerosa a lista dos que sobem para lá.

Os dias na formosa cidade azul teem sido realmente azues e de um sol radioso.

***

A semana que findou subiram para as diversas estações calmosas:

Para Petropolis: — o commendador Almeida Rabello, Eduardo Ramos, Alfredo da Fonseca Guimarães, Paulo Beck, Paulo da Costa Azevedo, dr. José Antonio de Magalhães Castro, desembargador Cesario Pereira, dr. Alvaro de Carvalho, viuva Armstrong, dr. José Carlos de Figueiredo, José Manoel de Mello, baroneza de Oliveira Castro, dr. Pedro Nolasco, José Rainho Carneiro, d. Elvira E. da Costa, d. Maria Guimarães Teresina de Souza, marechal Marques da Cunha, dr. Carlos Guinle, Waldemar Schiller, marechal Rodrigues Salles, viuva Heitor de Mello, dr. Julião Ribeiro de Castro, viuva Bento Coelho, viuva Rodrigues Lima, general Luiz Furtado, Charles Marot, Brune Sinller, Raphael Levy, José L. Fonseca, viuva Laura Bandeira, David Hadjes, Mauricio Klaczko, dr. Joaquim Brasil, Renato Mignani e familia, o capitalista Eduardo Antero Rosco e familia; o dr. Moysés Gomes de Oliveira e senhora; o casal Ulysses Gomes de Oliveira, o dr. Vieira Cavalcanti e familia.

*

Para Cambuquira: — o sr. Raphael Gaspar da Silva e senhora.

*

Para Theresopolis: — a viuva Achille Bove, acompanhada de seu filho o sr. Oriolando Bove; a familia Ghiggino; o sr. Jonathas Pereira e familia; o sr. José Pimenta de Mello e famlia.

*

Para Miguel Pereira: — o dr. Raul Bittencourt e familia; a familia Miguel Pereira.

*

Realisou-se em Petropolis, sabbado e domingo da semana que findou, uma linda venda de rosas, pelas ruas daquella formosa cidade.

Esses dois dias de festas fizeram-se em pról da capella que sob a invocação de Santa Therezinha se vae levantar no Retiro e tambem em favor da construcção da Escola Instituto Alencar Lima.

As ruas, praças e jardins da encantadora cidade regorgitaram de gente elegante e fina que deixava cahir fartamente nos cofres das gentis *vendeuses* o seu óbulo tão necessario e tão justamente implorado.

Foram dois maravilhosos dias de sol, alegria, elegancia e caridade.

Festas de Carnaval

Alguns dos nossos elegantes *cercles* já annunciam bailes para o Carnaval.

Assim é que já estão marcados os do Fluminense F. C. e do Botafogo Regatas.

Atlantico Club

Esse elegante *cercle* realizou em sua séde, quinta-feira ultima, uma encantadora festa offerecida ás pastorinhas que tomaram parte no "Terno dos Reis".

Essa festa constou de um esplendido e animado chá-paulista que teve inicio ás 8 horas da noite, prolongando-se com muita alegria até pela madrugada.

Carnet

Meu amigo:

Muito se tem escripto sobre o silencio.

O elogio do silencio é racionalissimo, principalmente quando sentimos a necessidade duma concentração de energias, para a realização dum ideal.

Na palavra esvae-se uma dóse formidavel da potencial electrica do nosso organismo; foge a condensação das nossas forças nervosas; perdem-se fios conductores de pensamentos que empregados na sua integralidade poderiam ser definitivos. Vem dahi a sabedoria do velho axioma: a chave do negocio é o segredo; sim, porque quando elle é falado é aventado, desintegralizado portanto.

As grandes descobertas nascem, na maior parte, do silencio, da concentração e da perseverança dos seus descobridores.

Os grandes pensamentos veem aos cerebros quando estes estão em repouso. A creatura mais tumultuosa, se tiver necessidade de pensar e de agir, procura a solidão, o silencio; e ahi gosando da liberdade de qualquer agente externo e dentro do seu proprio eu, sente clareza de raciocinio, personaliza-se, alteia-se e desdobra-se em vibratilidades intellectuaes. O elogio do silencio é muito justo; e não creia, meu amigo, que lhe digo um paradoxo, porque em cada sêr humano existem sempre duas e tres individualidades; e se uma é risonha, turbulenta e palradora a outra é serenamente fria quando pensa nas cousas graves da vida e a outra encontra deliciosas as suas horas de sonho e de meditação.

O silencio, meu amigo, é a pia lustral do pensamento; só nelle é que surgimos do oceano da vida quaes Amphitrites, com as vestes apenas da nudez da verdade.

Manda-lhe um sem fim de saudades a

Maria de Lourdes.

No Centro Catharinense: sessão solemne realisada em homenagem ao dr. Adolpho Konder, governador do Estado de Santa Catharina. Vêem-se, a partir da direita, os srs. deputado Luiz Pinto; dr. Victor Konder, ministro da Viação; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; Celio Schmidt Caldeira; governador dr. Adolpho Konder; senador Celso Bayma e prof. Nolasco de Almeida.

Almoço de despedida offerecido pelo Estado Maior do Exercito no Casino do 1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria ao sr. major Hermenegildo Tocagni, addido militar argentino, por motivo de seu regresso a Buenos Aires. O discurso de saudação foi feito pelo tenente coronel Armando Duval, em nome do Estado Maior do Exercito, ao qual respondeu o homenageado. De pé: da esquerda para a direita: tenente coronel Alipio di Primio, tenente coronel Armando Duval, coronel Franco Ferreira, capitão de fragata Gugliotti (addido naval argentino), general Mariante, tenente coronel Fagundes, tenente coronel Meira de Vasconcellos e capitão Benicio da Silva. Sentados: major Chacel (addido militar hespanhol), coronel Olympio da Silveira, major Tocagni (addido militar argentino), general Azeredo Coutinho, general Pamplona, major Campos (addido militar mexicano) e major Baker (addido militar americano).

O BRASIL EM SEVILHA

POR — JOSÉ — VICENT — PAYÁ

FALLAR de Sevilha no mo (nt ac ual é estre'tar (s laços que unem a patria de Cervantes ao berço de Ruy Barbosa.

A America inteira, dos confins canadenses á ponte que o audaz Magalhães saudou reverente, preparase com enthus'asmo para o certame que, nas devezas da maravilhosa Andaluzia, reunirá numa commum ambição de progresso e de cultura os povos viris de ambos os continentes americanos.

A Iberia e as Americas irão repetir sonoramente o grito da Raça.

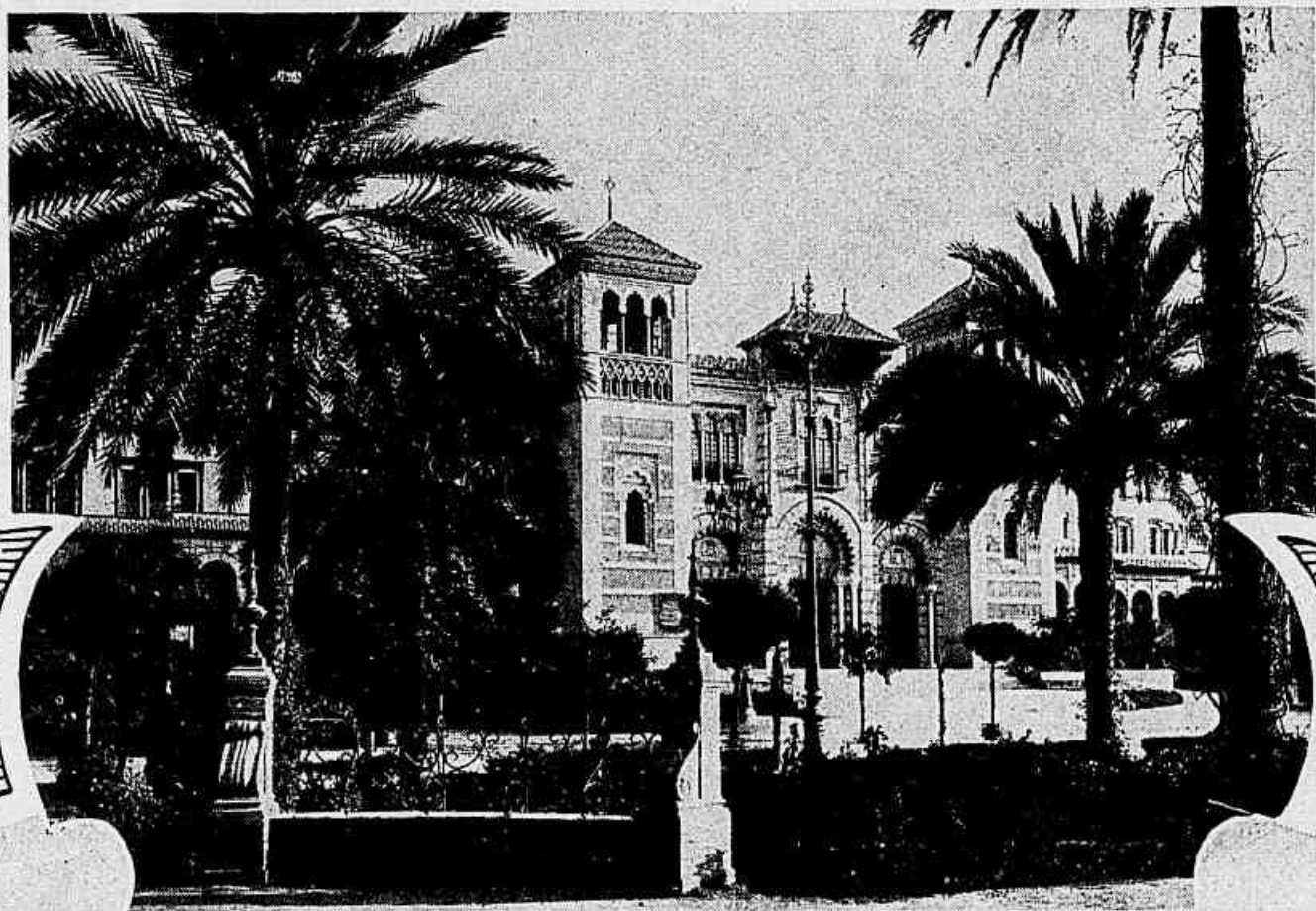
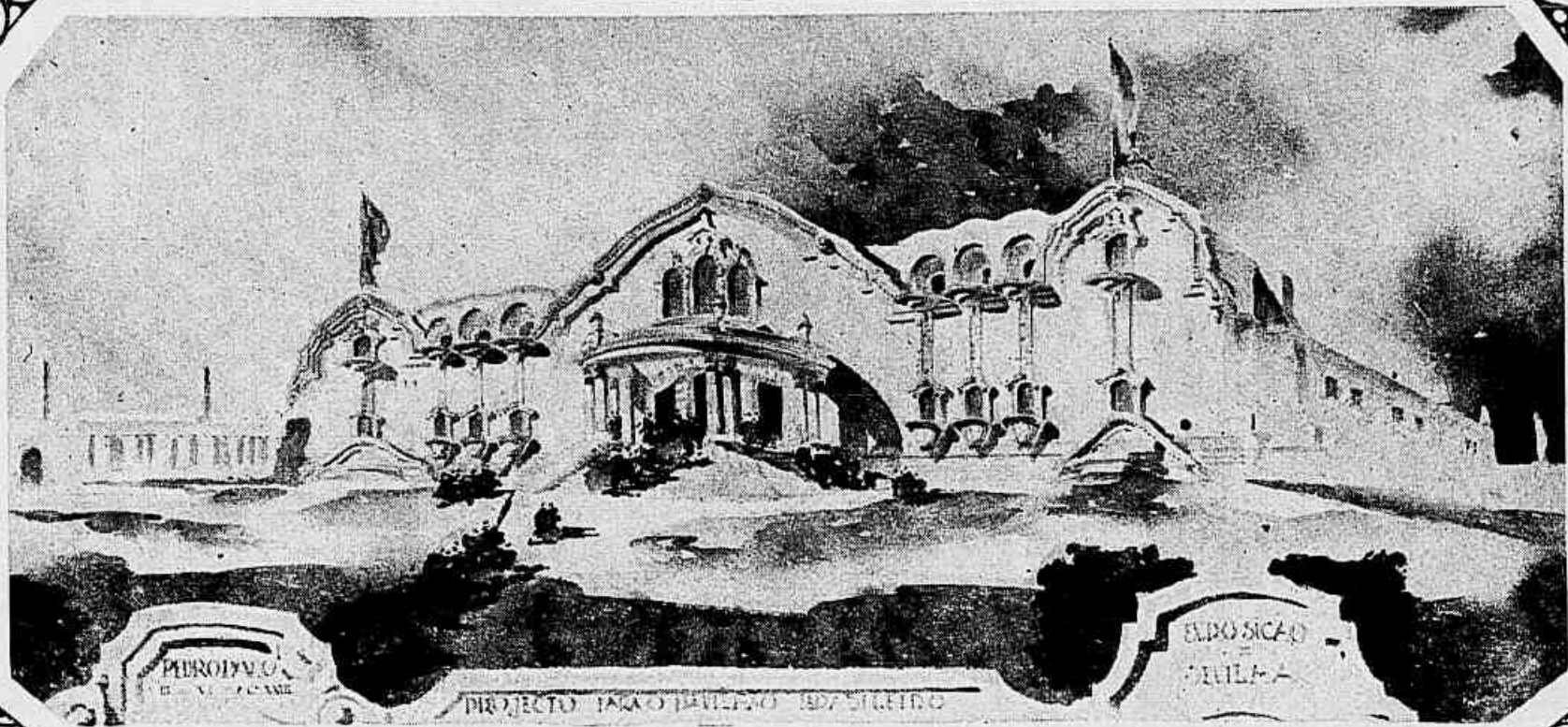
O divino thesouro espiritual e a riqueza commerc'al desses povos rovos e pujantes irão até aos velhos continentes para cantar as marav lhas que Solis, Colombo e Cabral progrosticaram, quando arremetteram contra o Oceano nas suas pequeninas ca avellas.

E ter'as de ser tu, Sevilha, o templo sob cujo div'no céo se juntariam os povos irmãos de sangue, confraternizados pela grandeza.

Ter'as de ser tu, Sevilha!

A que sorri...

A que chora...

Tu, vergel da Andaluzia, jardim da Hespanha!...

Quando as mãozinhas das uas mulheres morenas, á passagem do Nazareno, atiram as frescas flôres, das janellas engalanadas de mantos.

Sorris? Choras?

Responde-me, Sevilha!

Quando a "Torre del Oro" avisa aos amantes da hora em que se repetirão os seus amores e juramentos, tendo por testemunhas a luz, o Guadalquivir e as flôres!

Quando a Giralda, esbelta como uma deusa, recolhe os echos dos teus cantares, desabrochados em coplas que ardem como chammas e abrazam como ascuas em candencias passionaes!

Quando no Parque de Maria Luiza, no mais bello jardim do mundo, as aguas, despenhando-se pelas cascatas, têm melodias divinas que se confundem com os risos infantis das creanças!

Então! Sorris? Choras?

Sevilha!... Responde, Cidade que te orgulhas de haver inspirado, no estro de Zorrilla, o poema dos amores!

Zoraida que enlouqueceste a Boabdil, o rei mouro de Granada!

Rainha do Guadalquivir! Dona e senhora do Alcazar!

Ah! Sevilha! Cidade abencerragem! Cigana que choras quando sorris! Sarracena, que gemes quando cantas! Cidade dos amores que não morrem, dos affectos que matam!

Sevilha!

Pedaço da minha patria! Alma da Hespanha! Terra da alegria triste!

Sevilha!

Cidade dos Califas, dos harens e dos redondeis...

Choras quando sorris?

Sorris quando choras?

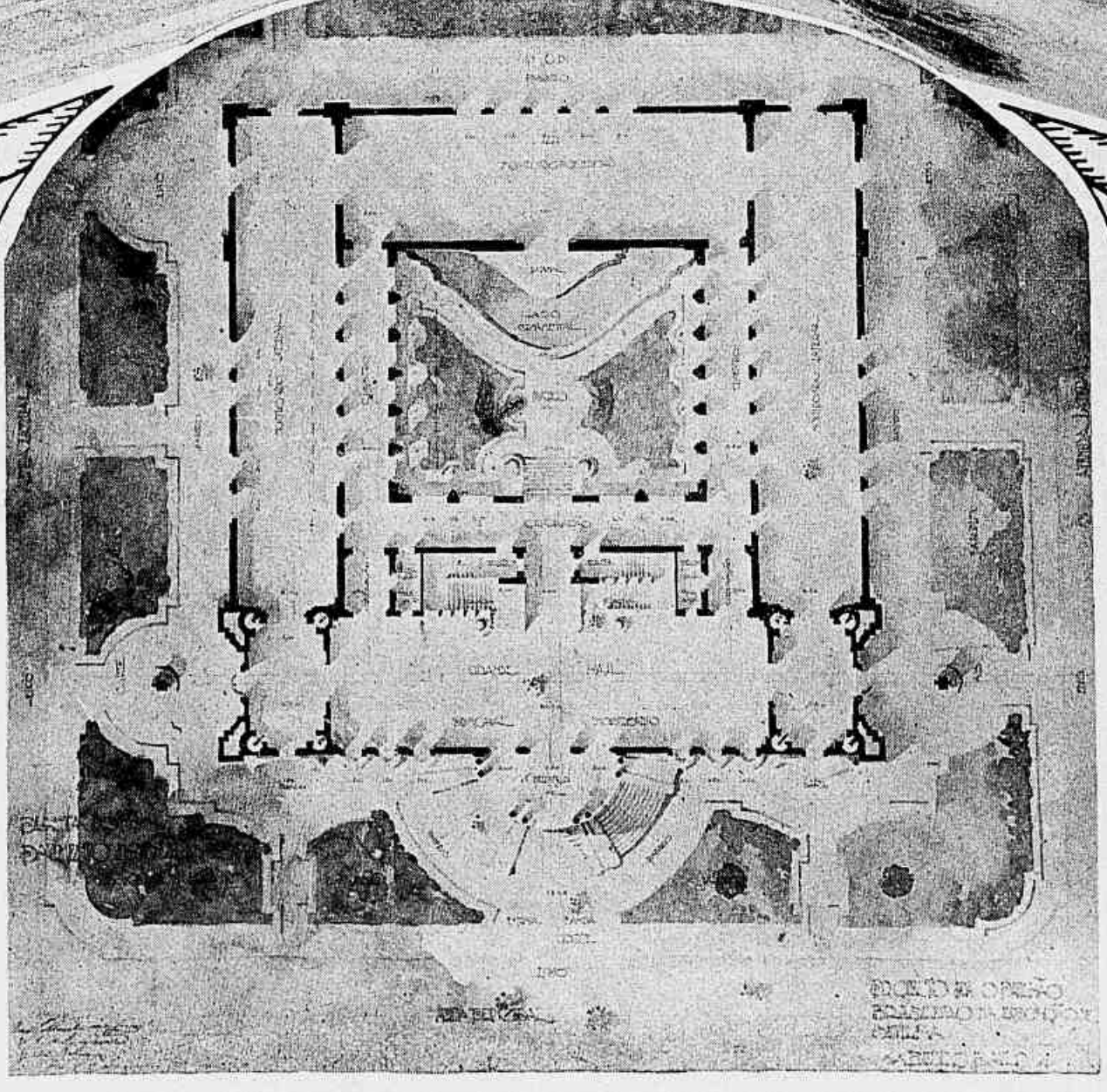
Dize-me! Serão gemidos as vozes e os suspiros que se ouvem por trás das gelosias vestidas de grinaldas de cravos e jasmins?

Será pranto o rocio das tuas flôres?

Os teus sinos, quando dobram...

Não cantam, acaso, a musica que acompanha os corações enfermos do amor dos amores?

Sevilha! responde-me!

Nas noites da Semana Santa, quando a Macarena bemdita preside ás tuas procissões! Quando as agudas "Saetas" remontam até ao céo, e fazem tremer as almas ferindo de morte os corações!

1 — O projecto do Pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha. 2 — Pavilhão de Arte Antiga. 3 — Pavilhão de Bellas-Artes. 4 — Pavilhão Real. 5 — Planta do pavimento nobre do Pavilhão do Brasil.

Sevilha das mulheres de olhos negros como peccados mortaes, rasgados como gritos na noite, profundos como abysmos, luminosos como sóes, alegres como rosaes!

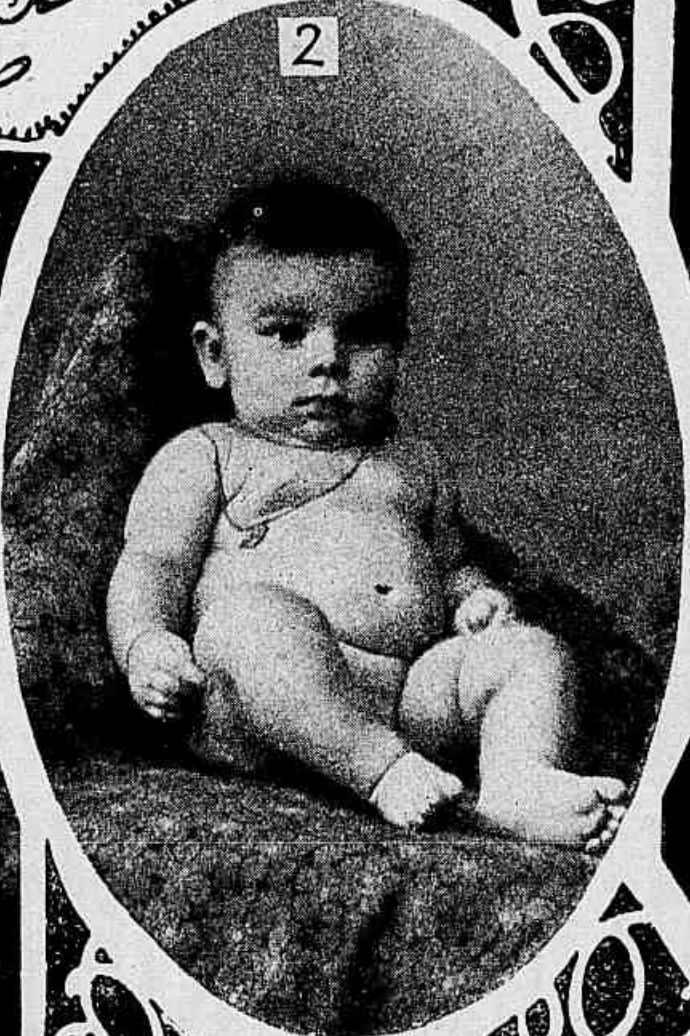
Sevilha formosa! Cathedral e basilica da alma hespanhola! Eleita de Venus para regaço do amor, das paixões e do affecto immortal!

Sevilha! *Gitana* e *manola* que sorris quando choras e fazes do pranto a musica divina!

Bemdita sejas pela tua belleza e pelo teu encanto! Bemdita por haveres sido o pharol que illuminou o homem que desvendou o mysterio dos mares que levavam até á divina America!

Bemdita, porque no teu regaço irão pousar as bandeiras da Hespanha e do Brasil, tremulando victoriosas nos mastros espetados no cimo da Giralda, a atalaia de Hespanha, o pharol do novo mundo!

Bemdita sejas, Sevilha!

CREANÇAS

1 — Néa, filha do sr. Hernani Pacheco e d. Dulcinéa Pacheco.
2 — Reynaldo, filho do sr. Pedro Soriano da Motta e d. Amelia Giannattasio da Motta.
3 — Ery, filho do sr. Raul Caetano, sobrinho do sr. dr. Paulo Ney, nosso collega de imprensa.
4 — Maria do Carmo, filha do sr. João F. C. Castro e d. Carolina Castro, no dia da primeira communhão (Bahia).
5 — Maria Apparecida e Therezinha, filhas do sr. João Pires de Oliveira e d. Anna Puliti Pires de Oliveira.

A MUSICA DAS ONDAS

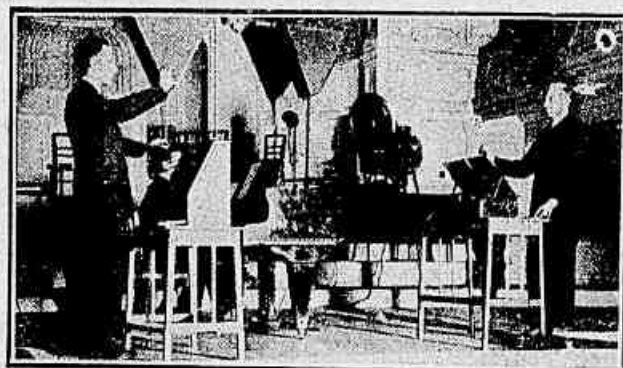
Paris recebeu a visita de um joven russo que conseguiu emocionar os centros scientificos da Cidade Luz.

Leon Theremin nunca sahira da Russia, nem antes nem depois da revolução que transtornou o ex-imperio dos Czares. Esse homem, enamorado da musica, educado num ambiente de sciencia, é um physico extraordinario.

Theremin é um joven de pouco mais de trinta annos, de aspecto timido.

Fallando do seu invento, disse:

"Sabem todos os physicos, ha mais de quinze annos, que se podem crear sons por meio de correntes alternativas de frequencias differentes. Tive a idéa de regular esses sons, dando-lhes uma tonalidade, intensificando-os á vontade, dando-lhes, finalmente, sua verdadeira alma e, depois de muitos estudos, creio haver conseguido plenamente os meus propositos.

De um modo geral, o processo é o seguinte: ao apparelho, fechado em uma caixa de madeira ordinaria, faço chegar uma corrente alternativa, cuja frequencia

Theremin e seu auxiliar Goldberg interpretando varias peças de concerto na Opera de Paris.

posso variar á vontade. Essa caixa tem na parte superior uma pequena antena metallica vertical. A corrente cria em redor dessa antena um campo electro-magnetico".

Quando Theremin approxima desse campo a mão, provoca perturbações que são verdadeiros ondas, as quaes, transmittidas e amplificadas por alto-falantes providos de um dispositivo especial, dão agradaveis sons. No lado esquerdo da caixa ha um annel metallico horizontal. Trata-se de uma antena annular, sobre a qual os movimentos da mão esquerda do operador conseguem variar a intensidade do som, cuja altura fica sempre regulada pela antena vertical e pelos movimentos da mão direita.

Com o singelo apparelho pode ser interpretada toda sorte de obras de concerto, servindo-se de qualidades sonoras originalissimas, e com taes motivos desconhecidos que o espectador fica surprehendido.

Theremin e seu auxiliar Goldberg, com dois apparelhos, executaram um concerto a quatro mãos diante de um auditorio selectissimo, que ficou fortemente impressionado. O inventor não acredita, entretanto, haver chegado ao fim do seu invento. Crê ser facil a reunião de varios apparelhos para formar orchestras, que supprimirão os velhos instrumentos e a gamma de ruidos metallicos tão desagradaveis.

Estaremos deante de um extraordinario inventor?

Leon Theremin, fazendo uma demonstração na Opera de Paris.

UMA NEREIDA AMARELLA

Eis aqui a senhorinha Jue-So-Tai, chinesa de nascimento, naturalisada nos Estados Unidos, que em poucos annos adquiriu grande popularidade nas scenas de *varietés* newyorkinas, não só pela sua radiosa belleza como pela sua arte exquisita de bailarina e *diseuse*. Segundo parece, é a rival amarella da negra Josephina Baker, que põe loucos os parisienses. Naturalmente, os filhos de *Tio Sam* não podiam deixar de oppôr uma *estrella* de côr a outra qualquer erguida no horizonte da Europa, e já teem essa bella e insinuante miss Jue So-Tai, astro da scena frivola, que, além de tudo, foi vencedora no recente concurso de natação de 21 milhas realizado no lago George, batendo o *record* de distancia e resistencia.

UM CASAMENTO DESEGUAL

A vida, a cada instante, como uma mascara capaz de todos os esgares, reco-

lhe os paradoxos e as extravagancias do seus embaixadores na Terra. Desgraçadamente, repete-se com frequencia o facto dos homens que resistem em despedir-se do amor... E' o caso de Ernett Lehumaun, que uniu sua existencia legalmente, aos setenta e oitoannos, á da joven operaria, de dezenove annos, Gertrude Arapis. O enlace, um tanto desegual, teve logar em Soltau, na Allemanha.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

FERNANDO DA BULGARIA

Passou pelo Rio Fernando 1.°, ex-czar da Bulgaria, feld-marechal do exercito bulgaro, da Prussia e da Austria, doutor em philosophia pela universidade de Budapest e notavel naturalista.

O soberano da Bulgaria, que foi um dos alliados dos Imperios Centraes na Conflagração européa de 1914-1918, abdicou em favor de seu filho, o actual czar Boris, quando da derrota da alliança do centro.

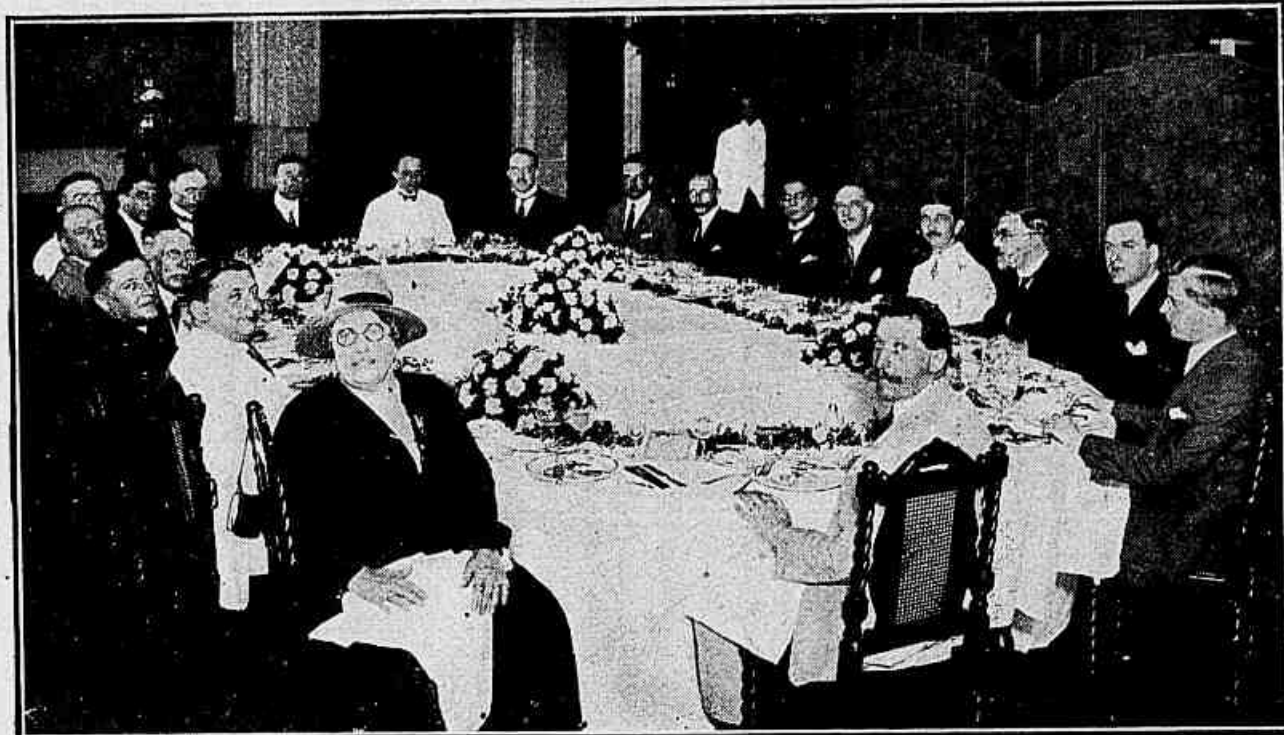
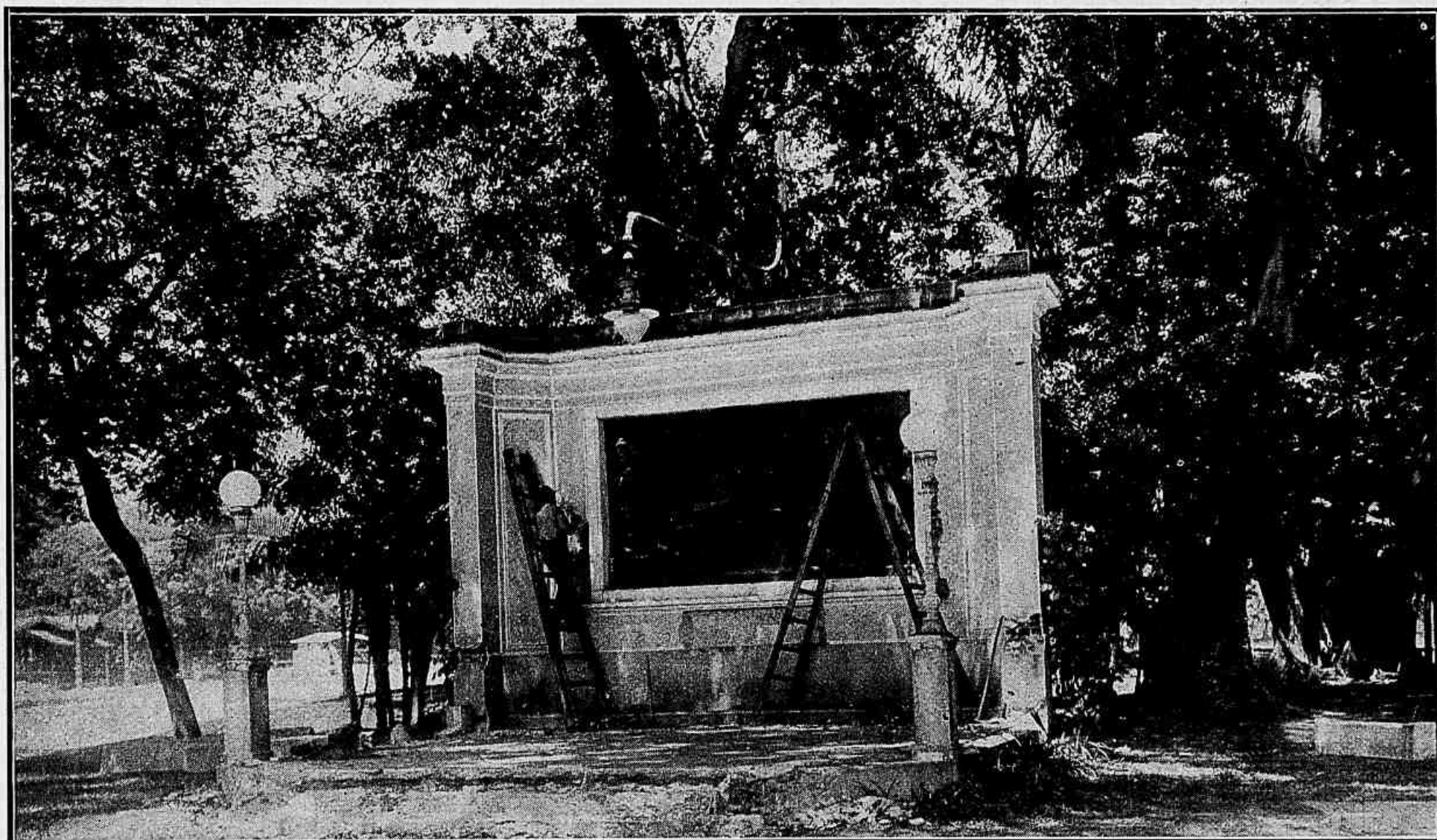
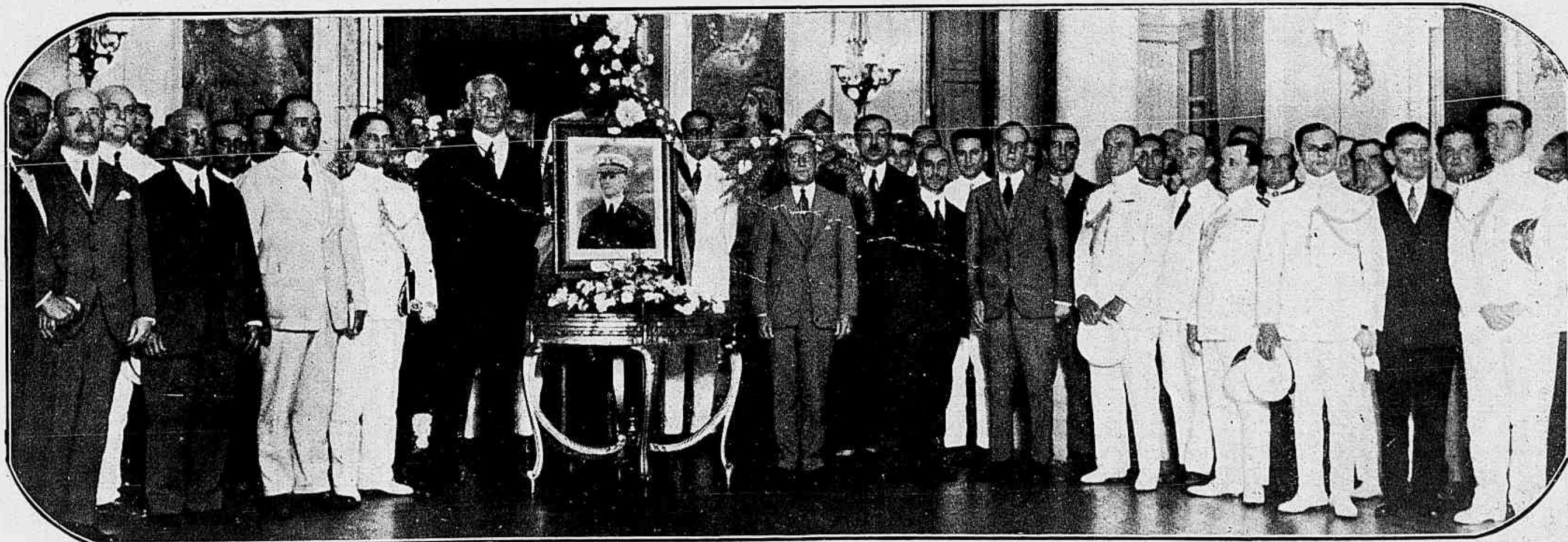
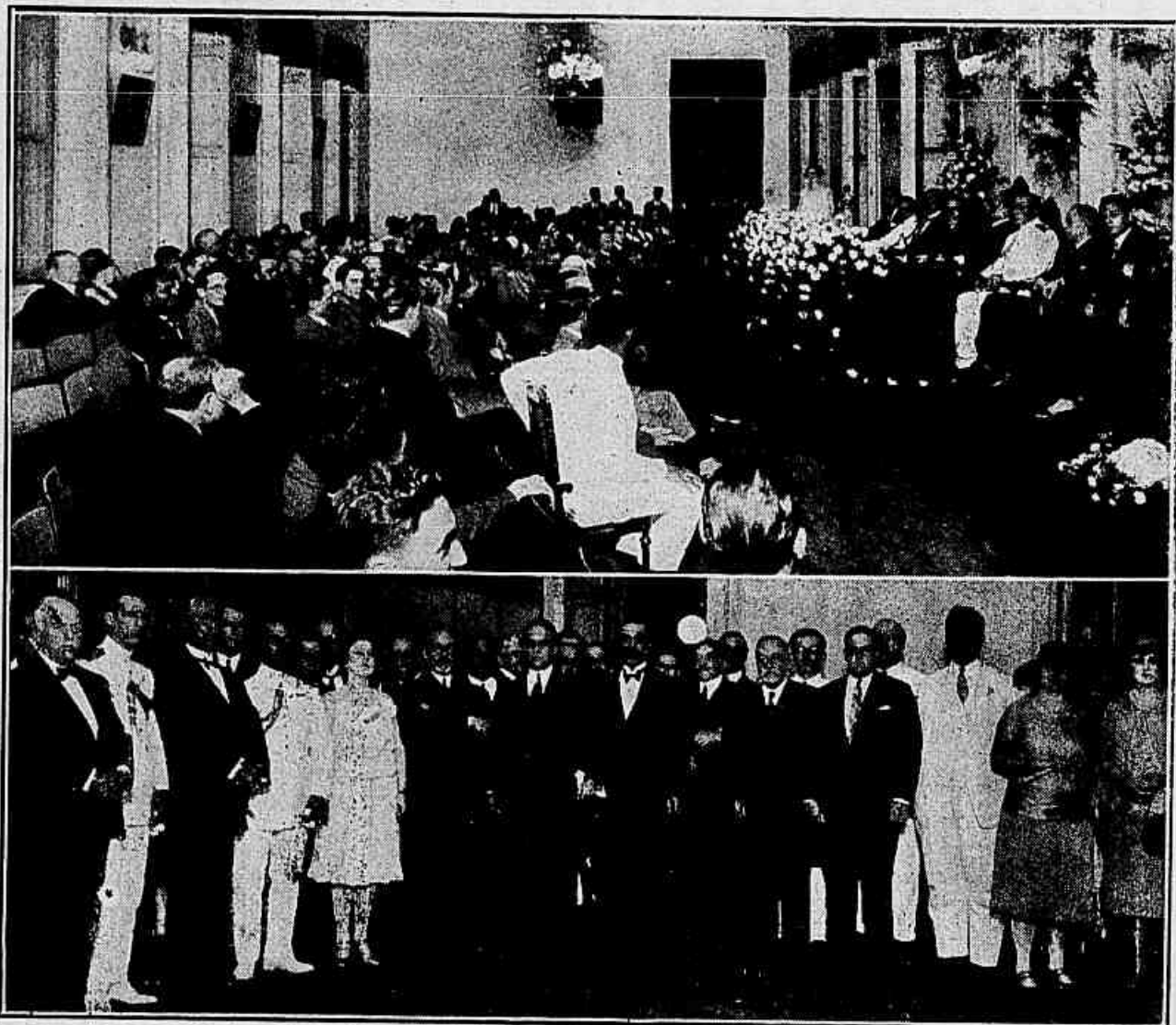
A entrada da Bulgaria na grande guerra — se não obedeceu a fins politicos conhecidos, teve como principal razão a circumstancia de ser Fernando Maximiliano Carlos Leopoldo Maria de Saxe Coburgo, principe da Bulgaria, viennense de nascimento e ser casado em segundas nupcias com a princeza Eleonora, da casa prussiana de Reuss. O czar da Bulgaria levou o seu povo á guerra por motivos justos de familia, não sendo justo, entretanto, negar-se-lhe um alto valor intellectual e uma grande envergadura politica.

Fernando da Bulgaria vem ao Novo Mundo como scientista. E' ao naturalista que o Brasil deverá acolher em breve, em viagem de estudos. Como, entretanto, quem foi rei sempre tem majestade, Fernando I da Bulgaria terá na nossa terra as homenagens a que faz jus a sua alta personalidade.

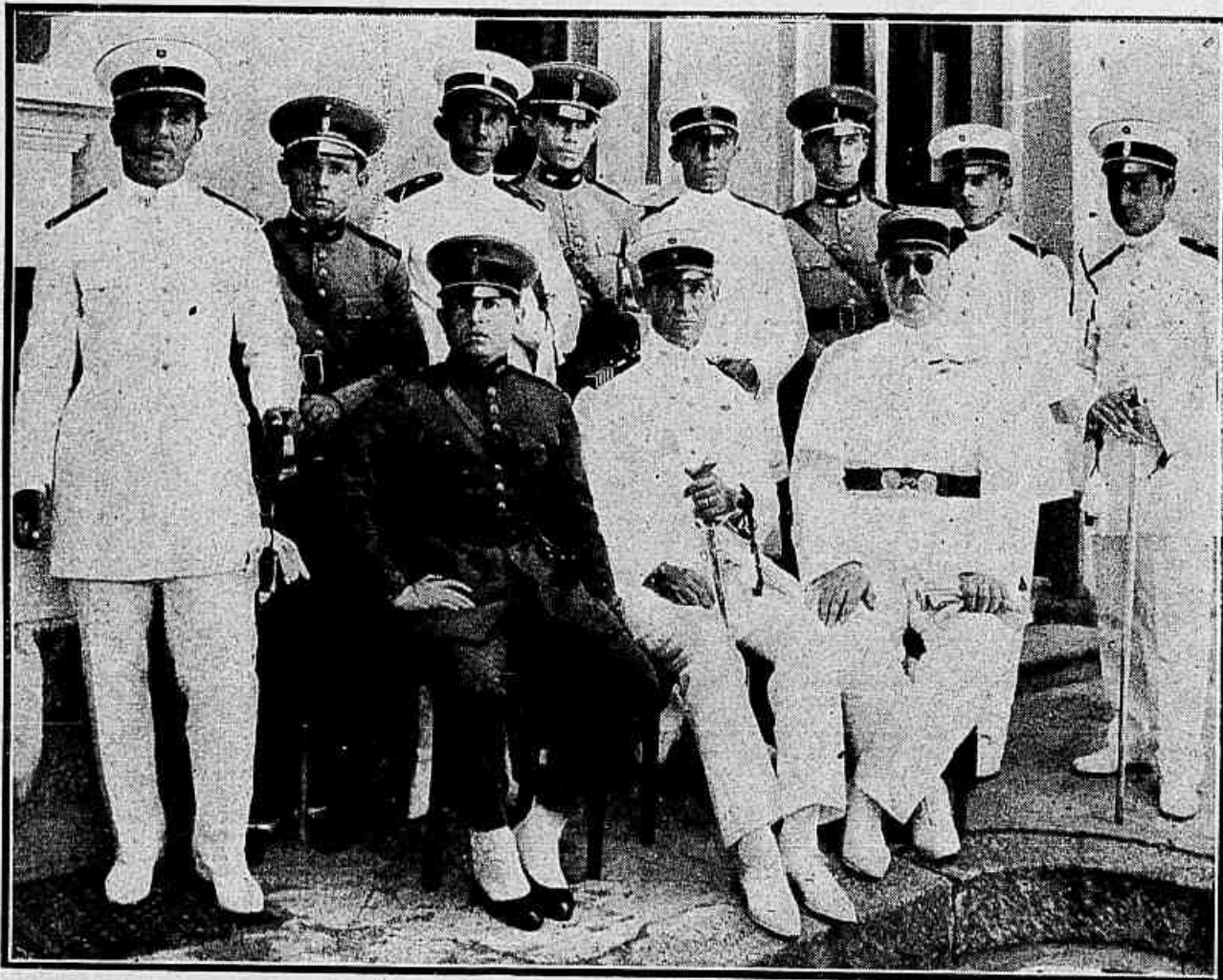
FALTA DE QUE FAZER...

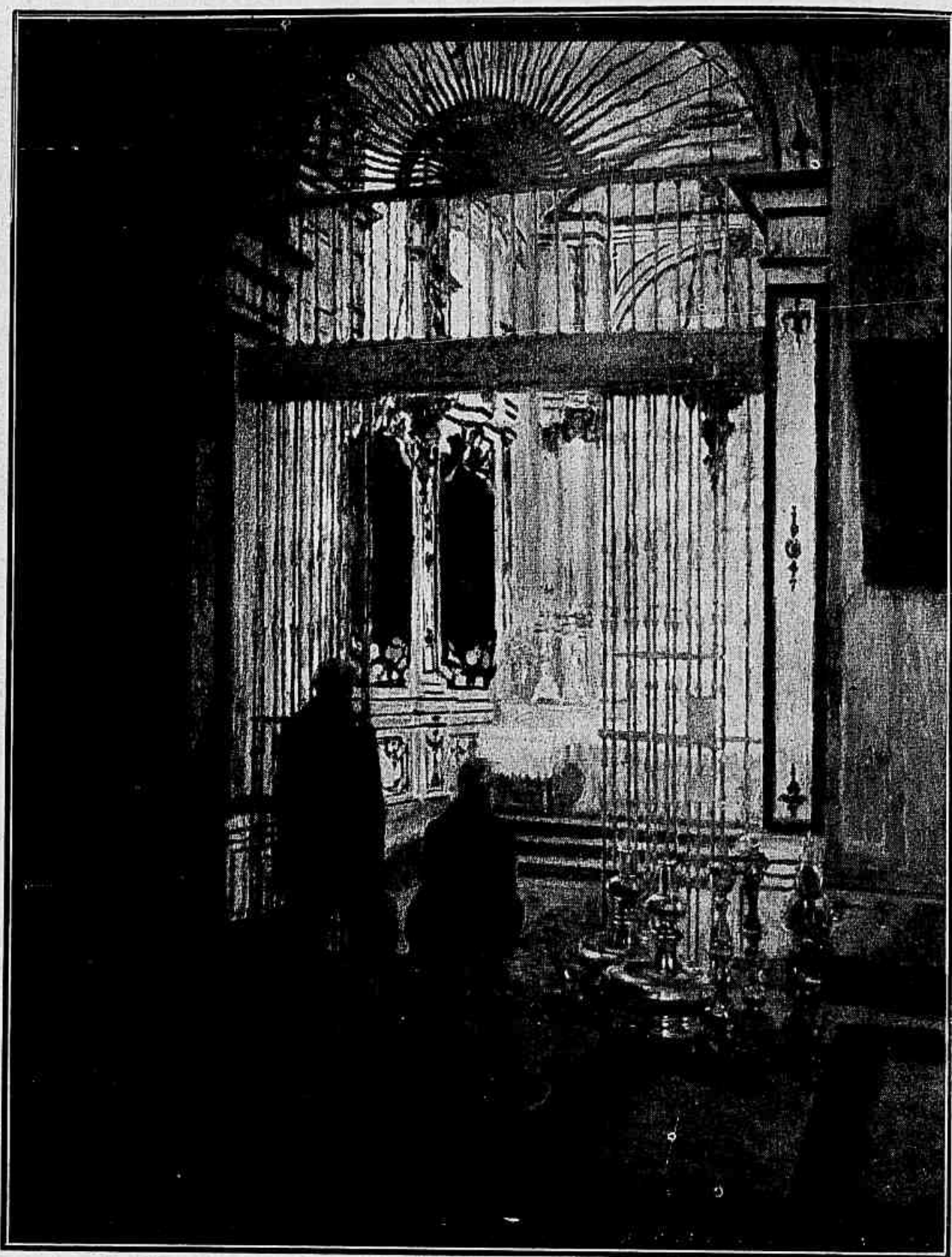
Quando os cariocas presentem que a Prefeitura está agindo aqui ou ali, é fatal a impressão de que o movel da sua acção é falta de que fazer... Qualquer um menos avisado supporá que as cousas andam tão bem no municipio que é preciso que se invente alguma cousa para que a Prefeitura dê a impressão de que trabalha. Parece á primeira vista que não ha ruas esburacadas, logradouros-capinzaes, avenidas sem calçamento e ás escuras, jardins abandonados, predios em ruinas e outras calamidades que deveriam reclamar a attenção immediata dos poderes municipaes; porque o que se observa é a attenção do prefeito Prado Junior voltada para cousas sem importancia, que tanto poderiam ser tratadas hoje como daqui a dez annos.

E' o que se deu com o monumento que a Belgica offereceu ao Brasil, por occasião do nosso Primeiro Centenario, e que foi collocado na ala do parque da Praça da Republica que dá para a rua Buenos-Aires, exactamente á direita do portão da entrada. O prefeito entendeu que aquillo ali não estava bem e, por altas razões de Estado, suppondo talvez resolver nesse gesto os grandes problemas da cidade, deliberou transferir o monumento para a Quinta da Bôa Vista, segundo se affirma.

O carioca vê todas essas cousas com uma philosophia especial e ainda se dá por feliz. O "Manequinho", tirado da Avenida, levou annos guardado num porão, até que foi deportado para Botafogo; o monumento da Belgica — talvez

S. ex. o sr. Paul May, illustre embaixador da Belgica, na vespera de sua partida, em férias, para a Europa, entre os membros da colonia belga que lhe offereceram um almoço de despedida.

A demolição do bronze offerecido pela Belgica.

No Club Naval. — A ceremonia da entrega do retrato do almirante Carl Theodor Vogelgesang, primeiro chefe e organizador da Missão Naval Americana no Brasil, á nossa Marinha, para ser inaugurado no Club Naval. Vê-se na gravura o retrato do saudoso almirante, fallecido em 16 de Fevereiro de 1927, ladeado pelos almirantes Isaias de Noronha, presidente do Club Naval, e Hoble Irwin, actual chefe da Missão Naval. Entre os presentes, os almirantes Francisco de Mattos, J. M. Penido, Souza e Silva e Machado da Silva.

A sessão solemne realizada na Liga de Defesa Nacional em homenagem ao eminente jurisconsulto, prof. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica. Ao alto: um aspecto da sessão, vendo-se na presidencia da mesa o sr. ministro Muniz Barreto, que tem á direita os srs. major Affonso Ferreira, representante do sr. Presidente da Republica, e ministro Pires de Albuquerque, procurador geral da Republica, e á esquerda os srs. prof. Rodrigo Octavio e general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico. Em baixo: o prof. Rodrigo Octavio entre o ministro Muniz Barreto e a dra. Orminda Bastos, e em companhia dos srs. major Affonso Ferreira, embaixador do Mexico, senador Frontin, deputado José Bonifacio, conde Pereira Carneiro, dr. Henrique Romaguera, dr. Miranda Jordão e outras pessoas gradas.

por ser dadiva extrangeira — voltará a engalanar um jardim publico.

Nós, que achamos extranho o caso, só podemos attribuil-o á falta de que fazer...

A nova turma de veterinarios do Exercito, cuja collação de grau se realizou ha dias.

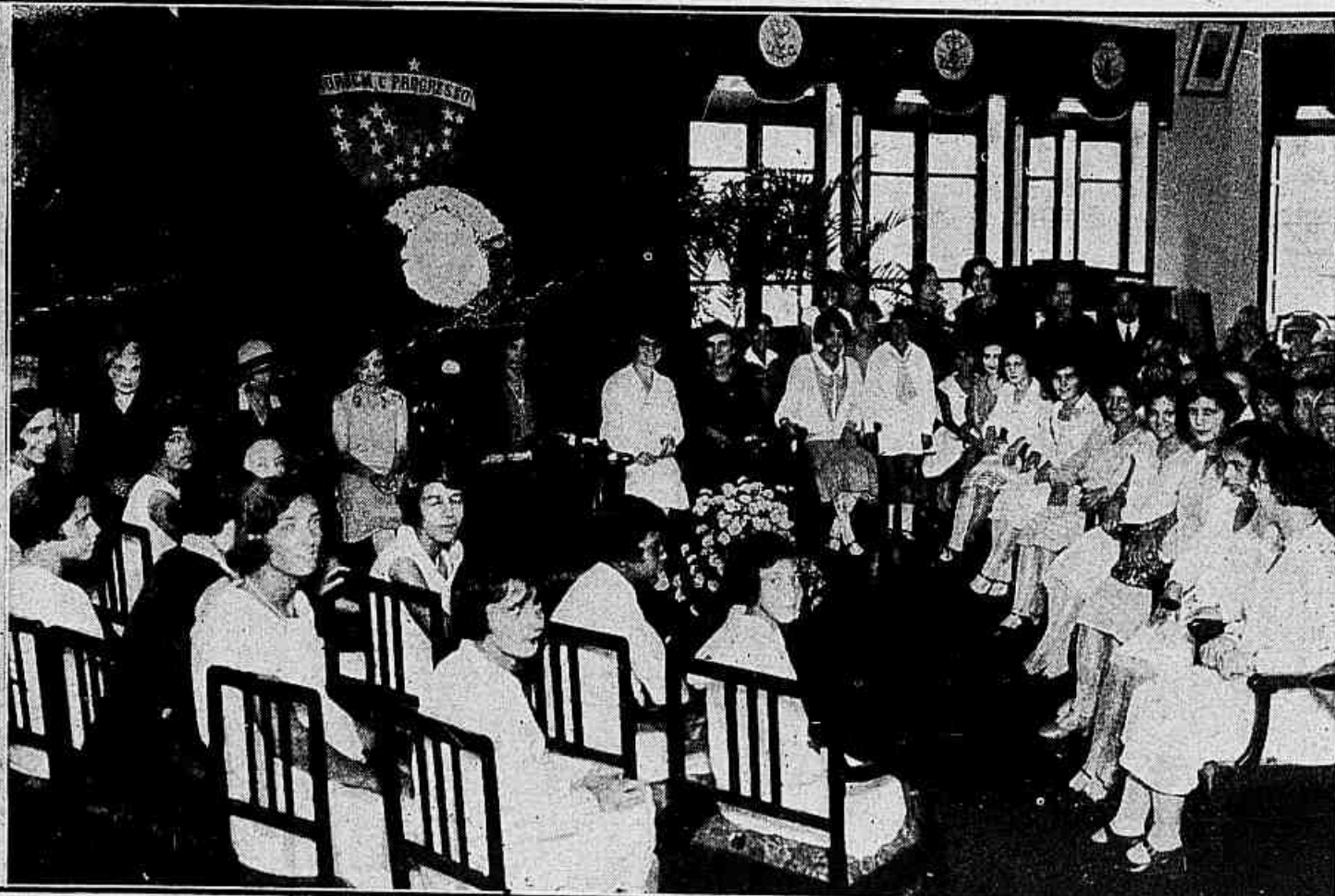
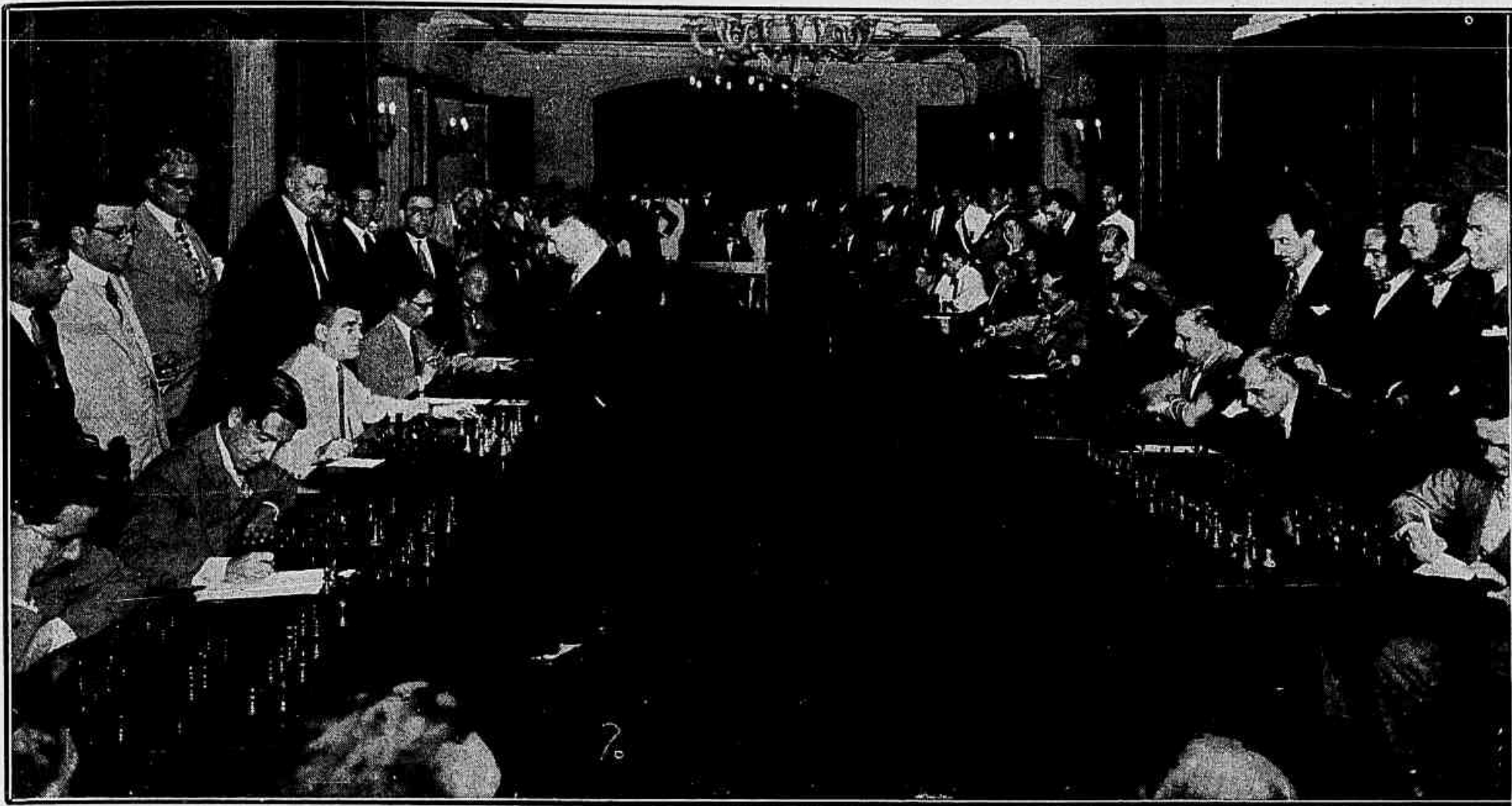
O "EX-VOTO" DE BANDEIRANTES BAHIANOS

EX-VOTO de Bandeirantes Bahianos. Quadro de Presciliano Silva.

O illustre sr. Góes Calmon, governador da Bahia, adquiriu ao notavel pintor bahiano Presciliano Silva a sua linda tela "Ex-Voto" de Bandeirantes, para offertal-a ao sr. Presidente da Republica.

E' uma tela de 1,00x0,80 que reproduz um facto historico occorrido mais ou menos em 1648, como se deduz da inscripção que ha no alto da grade fronteira ao altar do SS. S. da Sé: "O capitão Felypho de Moira e João Peyxoto vierão e mandarão fazer a sua custa no ano de 1648".

Tomamos ao opusculo — "Presciliano Silva, o mestre dos tons coloniaes" — as seguintes notas sobre o "Ex-Voto" dos Bandeirantes:

"O artista prefigura os dois bandeirantes offertadores do altar, no acto da offerenda. E ha vasos de prata batida de origem nacional, que se vêem na tela. Tintas de claro-escuro predominando o amarello de ouro vetusto, nuançado de azul esmaecido, que lhe empresta ao quadro os tons mysticos necessarios á suggestão do assumpto. O effeito ao fundo é do melhor exito. Principalmente devido ao doirado quente dos pormenores do altar e da parede lateral visivel, onde se incrustam dois paineis exuberando em ouro velho. Ao primeiro plano vêem-se os dois bandeirantes ao lado da prataria que se estende pelo chão do templo. A attitude das figuras é trabalhada a rigor de emoção contricta sem monotonia nem rebuscamento. Toda a naturalidade de quem se ajoelha cheio de fé, como na figura da frente, ou de intenção religiosa communicativa de quem se vae ajoelhar, como na figura mais demorada.

O conjuncto é de uma belleza de expressão e acabamentos magnificos, tanto pelo desenho vigorosissimo, como pelo colorido adequado do trajo da epoca, resaltando o tom authentico de couro do gibão, e das botas curtas a Thomé

A' ESQUERDA: Jovens do «Triangulo Azul» e alumnas que, pelos deveres cumpridos, receberam os anneis da Associação Christã Feminina; á direita: aspecto da solemnidade da entrega de anneis no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

Capablanca, o grande enxadrista cubano, que acaba de perder para Alekhine o seu titulo de campeão mundial, jogando, no Jockey Club, 27 partidas simultaneas com os enxadristas brasileiros. A «Revista da Semana», especialmente convidada, colheu a photographia que aqui está, na qual se vê o grande Raul Capablanca examinando um dos taboleiros.

de Souza. O jogo bem manejado da luz cria um ambiente de suave encanto commovedor. Ninguem, que tenha o sentido da historia cavalheiresca dos bandeirantes, deixará de viver a força, o impeto, o brilho da rememoração pictural do artista, que nessa tela confirma as suas virtudes de visionador dos melhores surtos tradicionaes das nossas coisas e dos nossos homens. Idealiza, objectivando, um facto historico, no tempo. Imprime-lhe a cor imaginaria desse tempo."

A MENSAGEM DA PAZ

Uma das mais significativas commemorações da passagem da data que o nosso calendario consagra á Fraternidade foi a mensagem de paz que o Rotary Club do Rio de Janeiro enviou ás associações congeneres de mais de duas mil e setecentas cidades de quarenta e quatro paizes civilizados.

Dictou-a esse grande idealismo que é apanagio dos Brasileiros, acoroçoou-a essa força moral que os Brasileiros sentem por haver sido o Brasil o primeiro paiz do mundo que inscreveu na sua Constituição Politica a obrigatoriedade do arbitramento.

E' possivel que a mensagem do Rotary Club seja entendida alhures como uma expansão de utopistas e sonhadores; não se lhe pode negar, entretanto, a sinceridade e o alto valor moral, que transbordam de todos os seus paragraphos.

Não nos furtamos ao prazer de trans-

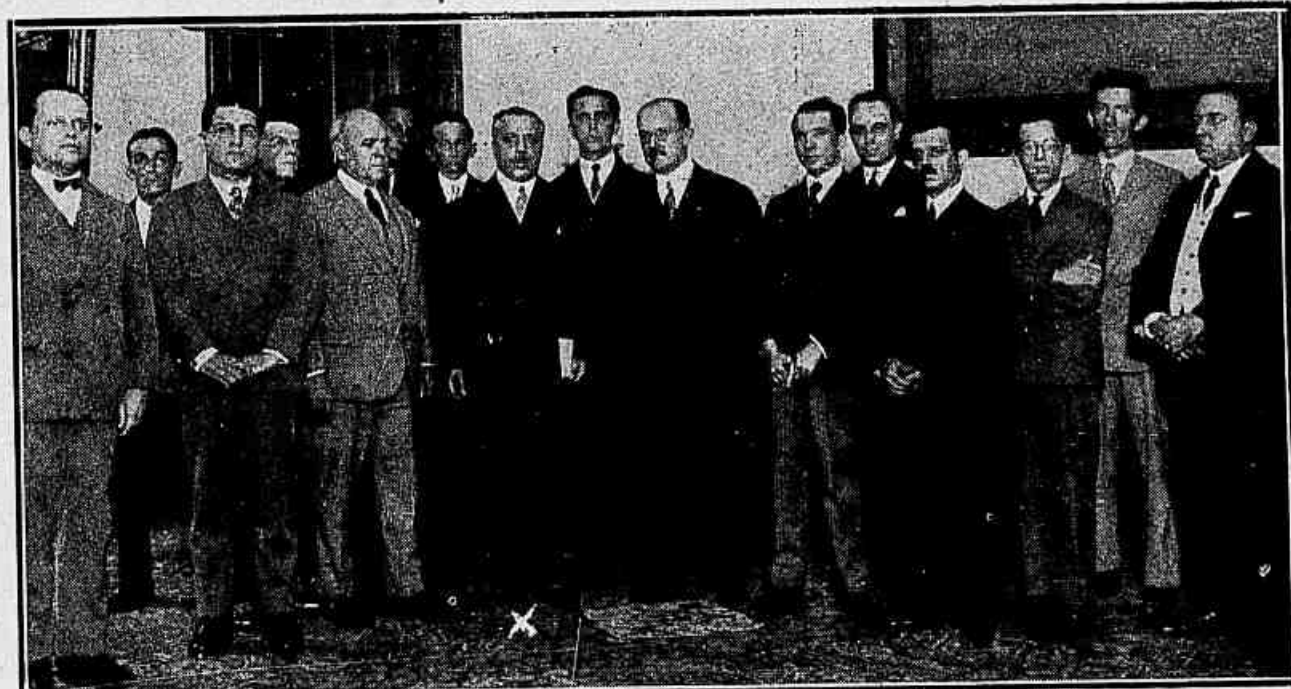
AS BOAS FESTAS DE RAUL

Estava tardando, mas vinha já em caminho... Agora veiu de longe, pois Raul está a percorrer o Velho Mundo pela primeira vez na vida. Tivemos a impressão de que, longe da Patria, o rei da caricatura esquecesse este anno o original systema de cumprimentar os amigos.

Enganámo-nos. Raul compareceu, remettendo-nos de Paris o seu cartão de Anno Novo feito com o engenho maravilhoso que é uma das caracteristicas do brilhante artista. Reproduzimol-o aqui, para que Raul receba os nossos agradecimentos e os seus apreciadores possam apreciar a arte com que foram dispostos os algarismos do anno 1928, para composição do perfil conhecidissimo do celebre humorista do lapis.

R. PARIS

O CAMPEONATO DE CHARADAS, DE 1927, DE "EU SEI TUDO"

Dr. Lavrud, director da secção «Quebra-Cabeças» de «Eu Sei Tudo», e sua exma. senhora; o secretario das charadas, Dabliú; o secretario e o gerente da «Revista da Semana», em companhia de alguns dos charadistas vencedores do campeonato de 1927, de «Eu Sei Tudo», na nossa redacção, por occasião da entrega dos premios do Campeonato, que constaram, entre outros, de relogios de ouro, uma taça de prata, diccionarios de Candido de Figueiredo e outros autores: objectos de arte e obras litterarias.

Na sessão de encerramento do 2.° Congresso Odontologico Latino Americano, reunido na cidade de Buenos Aires em 1925, foi a nossa cidade escolhida por unanimidade de votos dos delegados dos paizes latino-americanos para séde da reunião do 3.° Congresso. A photographia mostra os membros da commissão organizadora do proximo certamen scientifico em companhia do sr. dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, no dia em que aquelle titular recebeu a referida commissão para ouvir a leitura de uma exposição referente ao assumpto.

Aspectos da chegada ao Rio, a bordo do Itaituba, da officialidade e tripulação do «Roi Leopold», o cargueiro que se perdeu e foi abandonado nos baixios de S. Thomé. A' esquerda: os tripulantes, que foram todos salvos; á direita, a officialidade do «Roi Leopold».

A ultima *soirée* dansante do Gremio 11 de Junho.

Grupo de pessôas que tomaram parte no banquete que alguns politicos e admiradores do dr. Humberto Dantas, *leader* da Assembléa Legislativa de Sergipe, lhe offereceram em regosijo pela sua presença nesta capital. Na gravura vê-se o homenageado, sentado, tendo á direita o coronel Manoel Dantas, presidente do Estado de Sergipe; o poeta Hermes Fontes, que foi o orador que offertou o banquete, e coronel José Silverio; e á esquerda os srs. dr. Victor Konder, ministro da Viação; deputado Graccho Cardoso, ex-presidente de Sergipe, e deputado Gentil Tavares.

crevêr alguns topicos da mensagem : "Nessa conformidade, é com verdadeiro sentimento de cordialidade para todos os seus irmãos deste e dos demais continentes que os Rotarianos da capital do Brasil vêm expressar os seus votos os mais sinceros para que, com a expansão e o conhecimento dos principios rotarios em todo o Orbe, fiquem de uma vez para sempre extinctas as guerras entre as Nações e as lutas entre os povos, afim de somente figurarem na Historia Antiga, como grandes flagellos da Humanidade, victoriosamente combatidos e levados de vencida pela Civilização Moderna. Sendo dever inconcusso de todo Rotariano, de accordo com um dos nossos maximos principios, pugnar pela paz,

Sergio Voronoff, o eminente scientista do rejuvenescimento, que o Rio hospedará dentro em pouco.

estamos certos de que todos formando a respectiva associação e cada um separadamente, dentro e fóra de sua patria, tudo farão, com os melhores elementos de que dispuzerem, para dissipar quaesquer divergencias que surjam nos horizontes dos seus paizes; e si, por desgraça, ellas não desapparecerem e antes se extremarem, pondo em perigo a paz entre irmãos, então com mais intensidade, com mais firmeza e com mais vigor todos como um e um como todos devem aconselhar e promover o arbitramento para a solução pacifica, mais digna e honrosa aos principios de humanidade, das questões que não lograrem ser resolvidas de modo satisfactorio pelos governos dos respectivos paizes».

Senhorinha Almerinda Machado, que acaba de concluir, na Faculdade de Medicina, o curso de Odontologia.

Na residencia do dr. Horacio Ribeiro da Silva, director-gerente da Caixa Economica, por occasião da festa infantil dada pela passagem do anniversario de seu galante netinho José Paulo.

O baile de anniversario do Club de Natação e Regatas.

O dr. Belford Roxo entre os seus collegas, amigos e admiradores que lhe offereceram um banquete em regosijo pela sua effectivação no cargo de inspector de aguas desta capital. O homenageado está sentado no primeiro plano, tendo á direita os professores senador Paulo de Frontin e Henrique Roxo, e á esquerda os srs. dr. Adolpho Konder, governador de Santa Catharina, e prof. Ferreira Braga.

O sr. J. A. Lins de Azevedo, contador da Casa da Moeda entre os collegas e amigos que lhe offereceram um banquete.

Canção do Inca

Na terra do Sol eramos felizes, eu e meus irmãos. Iamos á guerra como a um divertimento, e cantavamos, quando as tropas marchavam, e riamos, quando se davam os recontros, como se fossemos viver, em logar de morrer. A guerra era a nossa alegria.

E por que? Por que, se amavamos a vida? E' que a guerra, nessa época, era leal.

Em tempo de paz, as virgens do Sol, vestaes impolluţas dos grandes deuses, bordavam e teciam as vestes sumptuosas do Inca supremo; eram felizes e, quando se debruçavam sobre os seus bordados, pareciam flores vivas inclinadas sobre flores mortas.

Em tempo de paz, as risadas soavam como o gongo dos templos, chamando os fieis. As donzellas de pelle côr de bronze e os guerreiros musculosos sentiam em sua primavera a alegria de viver!

Em tempo de paz, vestia a tunica de alpaca, tomava as minhas armas, e ia combater os grandes animaes das florestas. Ia caçar os cervos e as esbeltas gazellas. As mattas, de tão verdes, doiam nos olhos. Que perfume e que belleza! Embevecidos na adoração da natureza, os animaes de caça deixavam-se apanhar.

Que paz reinava na terra do Sol!

Mas, um dia, chegaram os guerreiros brancos, de longas barbas ruivas e montando enormes feras. Suas armas explodiam como os vulcões e matavam como os terremotos.

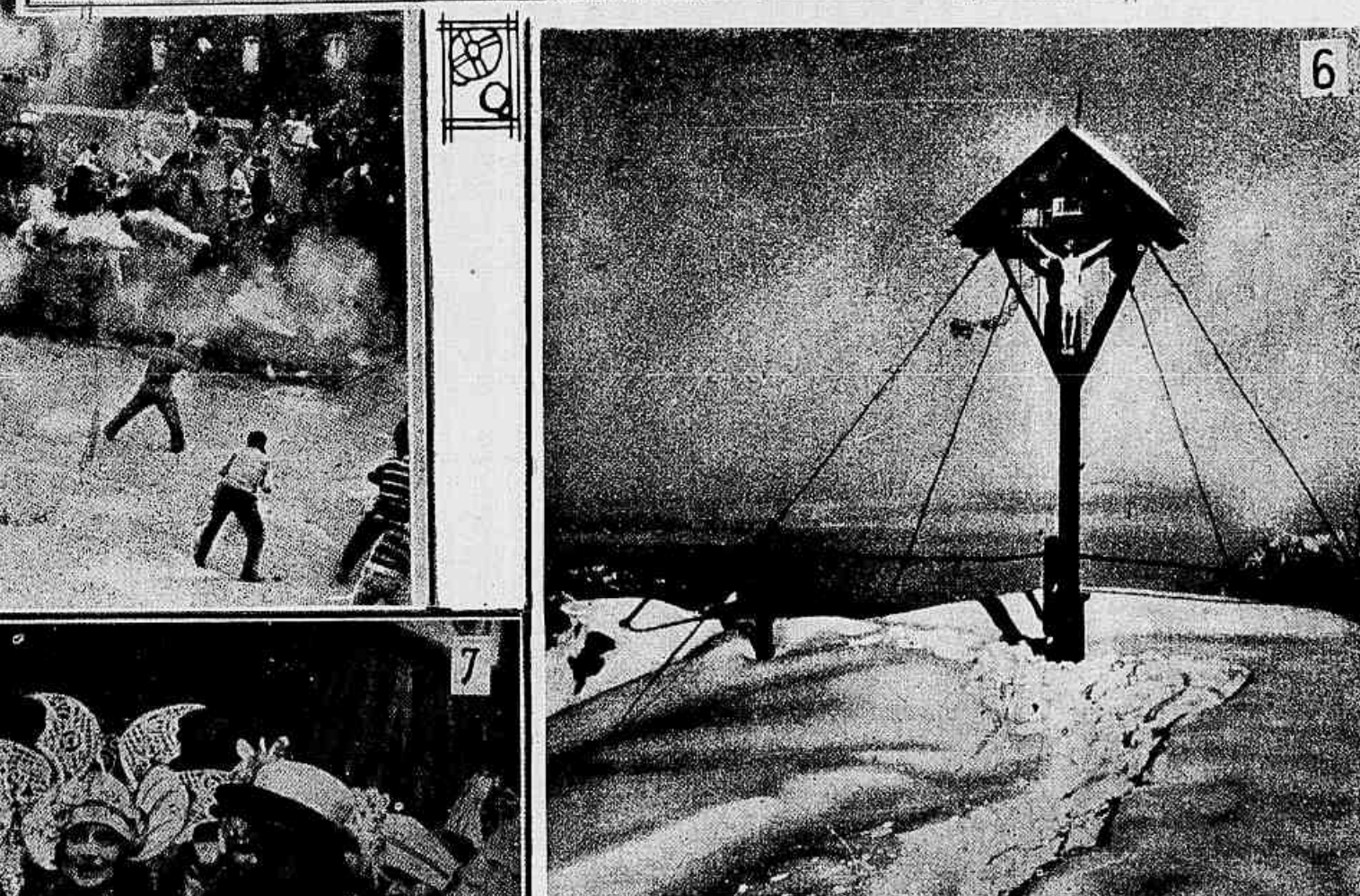
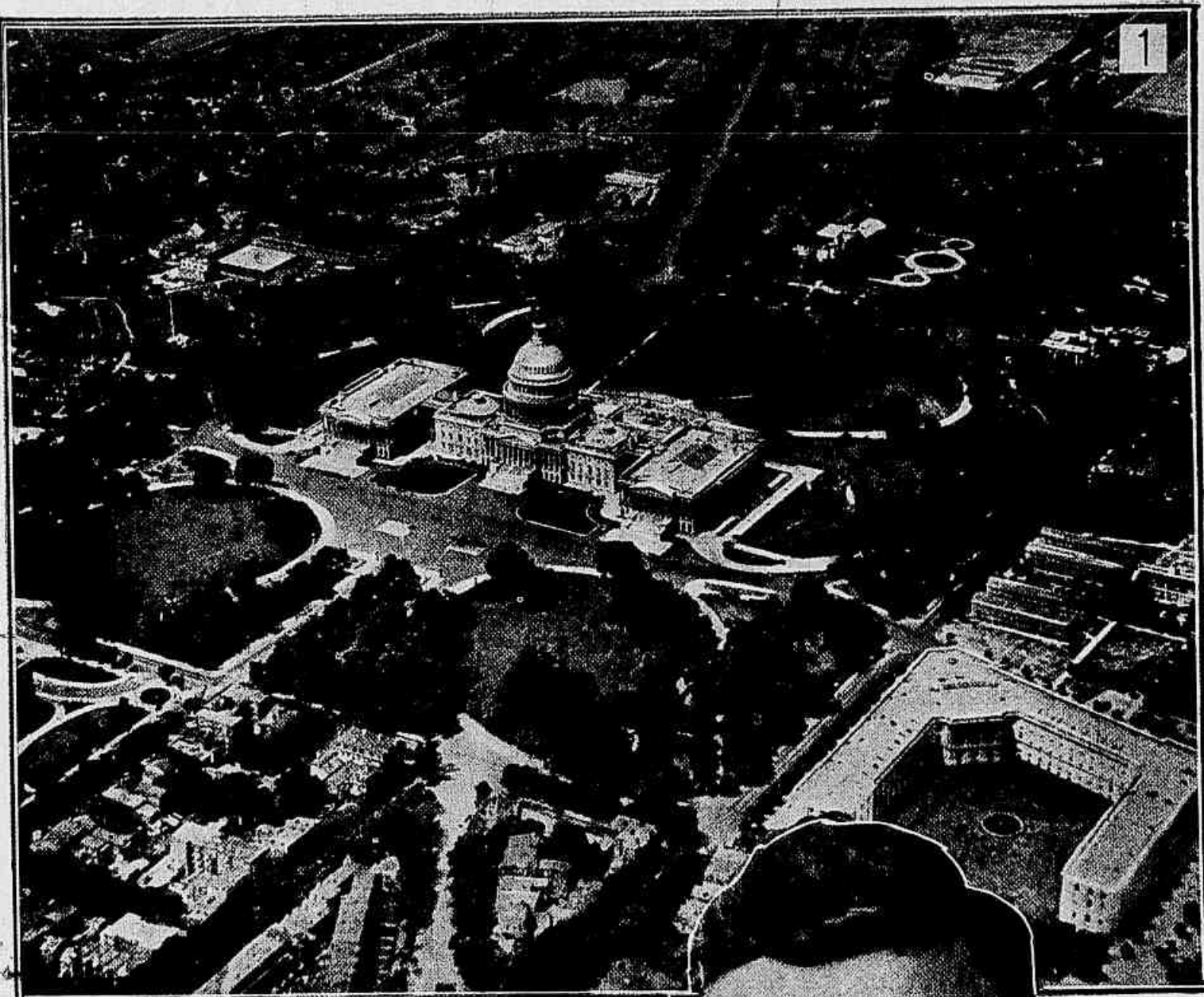
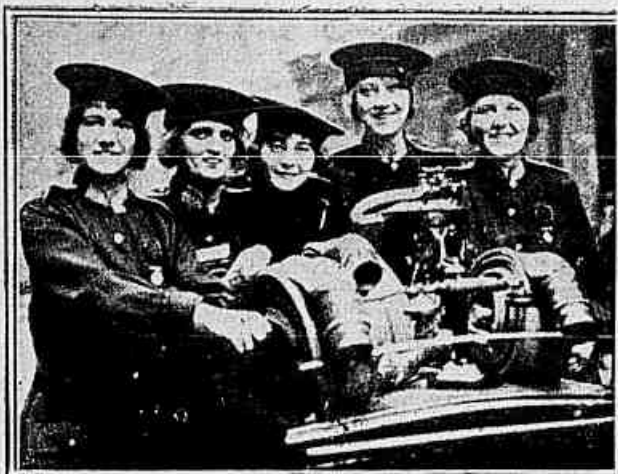
Os guerreiros brancos mataram nosso rei, o Inca illustre. Mataram meus irmãos. Mataram todos. Porque queriam ouro, muito ouro, e nós não o podiamos dar.

A maldição dos deuses pesou sobre nós! Chorei tanto que meus olhos quasi perderam a visão das cousas. Pelejei tanto que quasi fui mutilado.

Sobre a terra sagrada reinou a morte, a destruição, o fim. Dir-se-ia que um immenso flagello vinha de se abater sobre nós.

O' deus dos Incas! O' Pachacamac! Por que deixaste que os guerreiros brancos de longas barbas ruivas entrassem no paiz do Sol?...

MARINA COELHO CINTRA.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Washington, capital dos Estados Unidos, vista da altura. Ao centro, o Capitolio, rodeado por frondoso parque. 2 — Charles Lindbergh, o heroico piloto da travessia atlantica, que fez recentemente com o seu "Spirit of St. Louis", em uma só etapa, de um dia e uma noite, a ligação aérea de Washington e Mexico, as capitaes das duas republicas septentrionaes do nosso continente. Lindbergh cobriu num só vôo a distancia de 3.700 kilometros. 3 — A avenida de Juárez, um dos lindos logradouros da capital mexicana. 4 — A tradicional luta dos estudantes inglezes pela mascotte. As companheiras de estudos dos estudantes batalhadores figuram nas linhas da retaguarda, dedicadas aos serviços auxiliares de proporcionar "armas" de todas as especies aos "guerreiros". 5 — Uma scena de batalha dos estudantes, entre os alumnos do "King's College" e da University. Os bandos rivaes accommettem-se furiosamente com embrulhos de farinha e hortaliças, disputando a posse da mascotte da bôa sorte universitaria. 6 — O Christo de Keuzeck, em Garmisch, sob a neve da alta montanha. 7 — Em Paris. Um grupo de *catherinettes*, com os tradicionaes chapéos de papel.

Grupo de bombeiros femininos.

O SECULO DO UNIFORME

POR ISABEL DE PALENCIA

A mulher com uniforme de *chauffeur*.

Ha muitas pessôas que não dão ao vestuario a importancia que lhe é devida como reflexo dos costumes e do sentimento da sua época; basta todavia um ligeiro estudo do assumpto para que se tenha a convicção de que os trajes, principalmente os femininos, mostram com espantosa fidelidade as evoluções soffridas pela consciencia humana através dos tempos, não só no que se refere ao gosto esthetico e á moral como quanto ao conhecimento das forças e possibilidades do individuo.

Nas modas antigas encontramos provas hoje do que foi o passado, quanto ao gosto, ao criterio e maneira de viver das pessôas, e os trajes de agora servirão tambem de norma aos nossos descendentes para que conheçam a fundo as caracteristicas desta época.

Adivinhamos nos figurinos antigos a escravidão em que vivia a mulher de outróra e a sua forçosa docilidade aos convencionalismos impostos pelos costumes, e isso com tanto mais exactidão quanto é sabido que não era, então, permittido ao sexo fraco escolher a sua toilette. Supportando milhares de in-

A mulher meirinho da Inglaterra.

commodos e aborrecimentos, vestia a mulher o que mandavam os modistos, os sapateiros e cabelleireiros, e o que o seu dono e senhor approvava, até que, emancipada, foi seu gosto o que imperou; e não padece duvida que, desde o momento em que impôz o seu criterio no assumpto, o vestuario se transformou radicalmente.

Isto é tão certo que nos inclinamos a crêr que, sem a reivindicação dos direitos femininos, conseguida em alguns paizes e em via de ser conseguida em outros, talvez vestissemos ainda o rigido espartilho, a saia larga e comprida, os corpinhos ajustados, os complicados penteados e descommunaes chapéos que enfeitavam, talvez, mas maltratavam ao mesmo tempo as nossas avós e outras ascendentes ainda mais remotas; sem a obtenção do direito de voto, é de suppôr que ainda nos veriamos com a cintura martyrizada por barbatanas de aço; se não houvessemos forçado a entrada nas aulas universitarias e aprendido os principios elementares da hygiene, é possivel que continuassemos a recolher com a cauda todo o pó da rua, e se não houvessemos conseguido que nos escutassem não nos teriamos atrevido a cortar os cabellos.

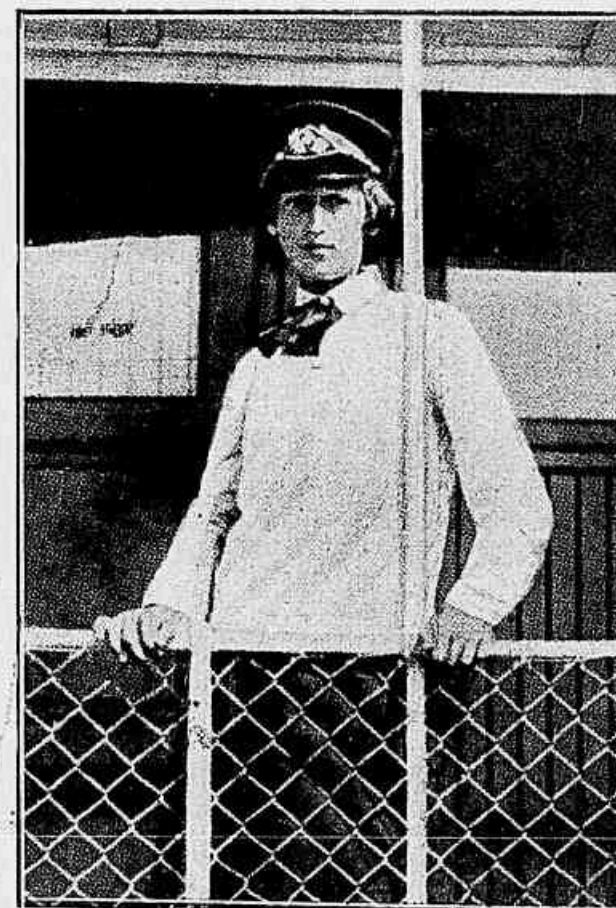
Resultaram essas transformações em beneficio ou em mal para a esthetica? Creio que todos hão de convir commigo em que nunca foram as modas tão bellas como agora; todavia, é justo reconhecer que, apezar da perfeição de linha e de entono a que se chegou, sem menoscabo da commodidade e da hygiene, existe um perigo terrivel que dará por terra com todas as vantagens trazidas ao vestuario pela emancipação feminina, se não se lhe oppuzer o logico afan de belleza que ha em todas as creaturas e essa virtude, qualidade ou como se quizer qualificar que é attributo essencial da mulher e que se chama garridice. O perigo a que me refiro é o da uniformidade.

Poderá haver algo de mais deprimente, de mais contrario ás aspirações de toda pessôa que raciocina do que vêr-se obrigada pela rotina a imitar, cégamente, não só o genero de vida mas até o aspecto dos outros mortaes?

Não será já bastante a penitencia de termos todos de comer os mesmos ou quasi os mesmos alimentos, temperados de modo egual; servir-nos dos mesmos moveis e utensilios do lar e viver em casas que são repetição umas das outras, para que ainda sejamos forçados tambem a cultivar os mesmos gestos e a usar vestidos eguaes?

Não será, acaso, mortificação sufficiente termos de lêr os mesmos livros, ouvir a mesma musica e manifestar o nosso sentir egual ao das pessôas que nos rodeiam, e ainda parecendo-nos com ellas exteriormente? Mas estamos no seculo da generalização. O individuo vê-se absorvido pela collectividade e, se até aqui se respeitou o mais intimo e pessoal de cada sêr, ou sejam o seu gosto e a sua apparencia, é de temer que, á medida que caminhamos, tambem nisso sejamos obrigados a claudicar.

Se a implacavel tendencia niveladora apagasse as differenças que nos separam socialmente, seria tudo muito bem empregado; estas, porém, subsistem e subsistirão por muito tempo ainda e, em compensação, perdemos aquillo que deveriamos conservar com mais esforço: as nossas caracteristicas peculiares, o nosso typo especial.

Em vão lutam os artistas do vestuario contra as correntes modernas, nesse terreno. Em vão procuram surprehender e captivar a mulher creando modelos differentes, com os quaes uma só pessôa póde apresentar-se sob diversos aspectos. Ser uma e muitas ao mesmo tempo, rompendo a estupida monotonia do conjuncto e transformando o typo e a apparencia á vontade. A idéa de adoptar trajes uniformes estende-se e arraiga-se cada vez mais. Onde quer que existam grandes nucleos de mulheres —

Uma capitã de dezenove annos.

Legionarias americanas.

as fabricas, as officinas, os grandes estabelecimentos de roupas — encontramos todas vestidas de modo egual, e podemos dar-nos por contentes se o modelo escolhido fôr bello e de bom gosto, o que não acontece, por desgraça, muitas vezes, e cada vez menos, já que a creatura, ao que parece, entendeu de sacrificar á commodidade o seu conceito da belleza.

Será possivel que chegue o dia — e talvez não venha longe — em que nenhuma mulher possa crear ou modificar o seu typo e a sua linha, mesmo que o queira, por falta de tecidos flexiveis e brilhantes, de gazes vaporosas, de plumas e pelles faustosas, e em que a unica aspiração que se lhe possa offerecer no terreno do vestuario seja a de ostentar uma tunica nova ou uns *breeches* bem engommados?

Não... Não devemos resignar-nos a semelhante privação. Aparte qualquer consideração esthetica, ha motivos de sobra para que, mesmo favorecendo, como acontece em alguns casos, luctemos denodadamente contra o vestido uniforme, salvo para levar a cabo algum trabalho que o imponha ou... para figurar em algum numero de revista. Fóra disso... nunca!

A fortaleza de espirito que tal maneira de vestir pretende representar bem poderia ser cultivada e posta em pratica para fazer opposição á moda e enfrentar a opinião, em logar de resignar-se mansamente a mandatos inspirados preferentemente na indifferença á belleza,

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O *chic* actual da moda está na sua originalidade. Os modelos que incansavelmente criam os costureiros são de mais a mais complicados; guarnecem-se com aventaes, com *panneaux*, com *écharpes*, com faixas, com laço, que dão á silhueta muita graça, flexibilidade e personalidade.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe Georgette lilaz com guarnição e barra de crêpe Georgette roxo. 2 — Vestido de crêpe de Chine branco; viezes do tecido do vestido, gravata de velludo preto. 3 — Vestido de crêpe-setim preto. 4 — Vestido de crêpe-romain formando *dégradé* indo do beige claro ao marron. A saia é formada por tres babados en-forme, cada qual de um tom.

O movimento para o lado esquerdo, *drapés* e enrolados, continua na moda. Uma novidade é o vestido sem costura, feito de maneira que veste harmoniosamente o corpo com os seus apanhados, enrolados e pregas; na cintura o bluzado desenha-se marcando o arredondado das cadeiras.

Os aventaes e os *panneaux*, em geral, sobem de um lado e cáem do outro. Esta fantasia é muito apreciada porque permitte não abandonar a saia curta e desenha no emtanto o seu alongamento permittindo a ousadia de mostrar por surprezas da marcha uma perna acima do joelho. E' verdade que a outra perna na mesma occasião sente o contacto no tornozello de um *panneau* do vestido que desce até alli naquelle lado.

Sómente os vestidos de sports são redondos e curtos em toda a volta.

Estamos tambem no tempo dos meios cintos, meias *écharpes*, e meios aventaes. São como experiencias de movimentos que não se realizam. Aqui, é o cinto ou faixa que cessa de repente de rodeiar a cintura e desamarrando descáe de um lado como *panneau*. Mais adiante é um avental que desapparece de repente em baixo de babados. Mais além é uma *écharpe* que, rodeiando o decote e na occasião de amarrar-se, transforma-se em detalhe da guarnição de um corpinho. Ideias não terminadas, dir-se-hia, e que na realidade não são senão detalhes graciosos e originaes. Os chapéus tambem teem nos seus feitios e guarnições essas mesmas originalidades. Mas a moda está menos complicada na questão dos coloridos, podendo-se garantir que são actualmente preferidos o preto e azul marinha, o preto e branco, o azul marinha e branco.

Naturalmente isto não quer dizer que não serão usadas as outras côres; apenas que serão essas as preferidas.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavallieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Um dos detalhes da moda que está muito em voga agora é o de debruar com cadarço ou fita tanto os casacos dos *tailleur* como a terminação das saias, dos babados, das *écharpes*, *panneaux* e aventaes.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linon branco bordado inglez com linha branca brilhante. 2 — Avental shantung beige com bordado vermelho, laços de fita vermelha nos hombros. 3 — Avental de linon côr de rosa bordado com linha branca brilhante. 4 — Avental de linho azul bordado e debruado com azul marinha.

CONSELHOS SOCIAES

O ESQUECIMENTO DE SI PROPRIO

Ha momentos em que o desanimo nos invade porque imaginamos ter chegado ao fundo das desgraças humanas. O irreparavel está consummado: separação definitiva, ruina, desmoronamento dos nossos sonhos, das nossas ambições, dilacerações supremas depois das quaes não podemos mais comprehender a possibilidade de viver. Quem não chorou a partida de entes queridos, junto de um leito de morte? Quem não viu cahir, uma a uma, illusões longamente acalentadas?

O fardo abate-nos, não nos sentimos mais com coragem para carregal-o. Que soffrimento — pensamos — poderá igualar o nosso? Não podemos comprehender que possa haver males peiores do que aquelles que soffremos; para que luctar e como sahir do abismo para onde nos atirou o desmoronamento da nossa felicidade?

Queira então a Providencia fazer passar deante de nós alguma humilde creatura, tão pobre ou tão desgraçada que possamos comprehender o valor de todas as vantagens de que gosamos ainda e que o destino foi menos duro para nós, deixando-nos ainda tudo de que ella ficou privada.

Naturalmente as nossas lagrimas não serão menos amargas, as nossas perdas menos reaes, o nosso desgosto menos profundo e menos sincero. Mas não ousaremos mais lastimar-nos; talvez a vista das desgraças alheias nos sugira — na falta de resignação — o desejo de ir em auxilio d'esses infelizes, de repartir com elles o que nos resta depois de ter perdido o que fazia a nossa alegria.

Procurar para esses desgraçados meios de vida; tentar suavizar os desesperos e remorsos de uma alma perturbada; procurar os meios de aliviar não só as miserias phisicas como as moraes; mostrar alguma affeição áquelles que vivem no isolamento — são deveres que devemos impôr-nos para com os nossos semelhantes mais infelizes do que nós ou pelo menos igualmente infelizes. Que bello emprego

para a nossa energia! Mas isso não quer dizer que forçosamente tenhamos de nos sacrificar pelo proximo; alem do que, os sacrificios heroicos, os renunciamentos sublimes não estão ao alcance de todos nós. A vida quotidiana, com os seus deveres simples e regulares, offerece todos os dias a occasião de praticar a abnegação, a dedicação, a paciencia para com aquelles que nos rodeiam: o bom humor ás vezes tem mais merecimento do que muitas esmolas, e a pratica da caridade é mais difficil de exercer nas nossas conversas do que em dadivas. A verdadeira caridade traduz-se em actos, mas elabora-se em espirito; a abnegação constitue o merecimento; é pelo esquecimento de si proprio, não para fugir á propria infelicidade mas para dominal-a, que devemos procurar suavizar as desgraças alheias.

Occupemo-nos portanto dos outros para não concentrarmos sobre nós mesmos todas as nossas attenções: cultivar a nossa dôr torna-nos egoistas e injustos; procurar diminuir a dos outros é distrahir-nos do nosso proprio mal e encontrar mesmo na falta de reconhecimento o contentamento e a serenidade que traz o cumprimento do

Original panno para meza (As laranjas)

O centro do panno é formado por um redondo de tiras de crochet feitas com linha verde-folha claro. As laranjas são feitas com linha côr de laranja: umas serão feitas num tom mais claro e outras em tom mais escuro. As folhas serão feitas com linha verde escuro e as hastes, que servirão para unir as folhas e as laranjas, assim como o galão que rodeia o panno, serão feitas com a mesma linha com que se fez as tiras que formam o centro do panno. O forro póde ser de seda lavavel ou mesmo de voile no tom verde, a dizer com o tom do galão.

A linha a empregar no trabalho, de preferencia, deve ser grossa.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

NÃO ABUSAR DA CARNE

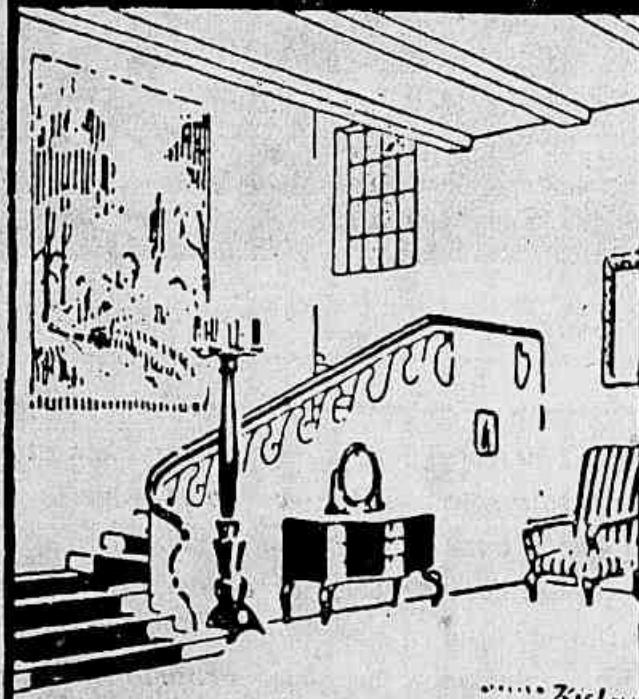
E' um erro pensar que a carne é indispensavel ao homem que fornece um trabalho physico ou intellectual bastante forçado. Parece pelo contrario que o regimen vegetariano é mais favoravel á resistencia e ao cansaço. O carnivoro é talvez capaz de um esforço rapido maior mas deprime-se mais depressa. Neste assumpto a realidade, o interesse vital, o interesse da saude é ficar num justo meio: comer carne, mas comtanto que nas refeições predomine o alimento vegetariano.

Os camponezes, escreveu o dr. Fiessinger, que dantes se alimentavam com legumes preparados com toucinho e á noite só tomavam um bom prato de sopa de legumes, tinham muito melhor saude e resistencia para o trabalho. Que isso nos sirva de exemplo, para moderar o consumo da carne, sobretudo nestes mezes de calor, quando nunca podemos estar certos de que já não haja um principio de decomposição. Uma excellente pratica consiste em supprimil-a systematicamente da refeição da tarde, salvo naturalmente em casos em que tenha sido recommendada pelo medico ás pessôas jovens e com tendencia á anemia.

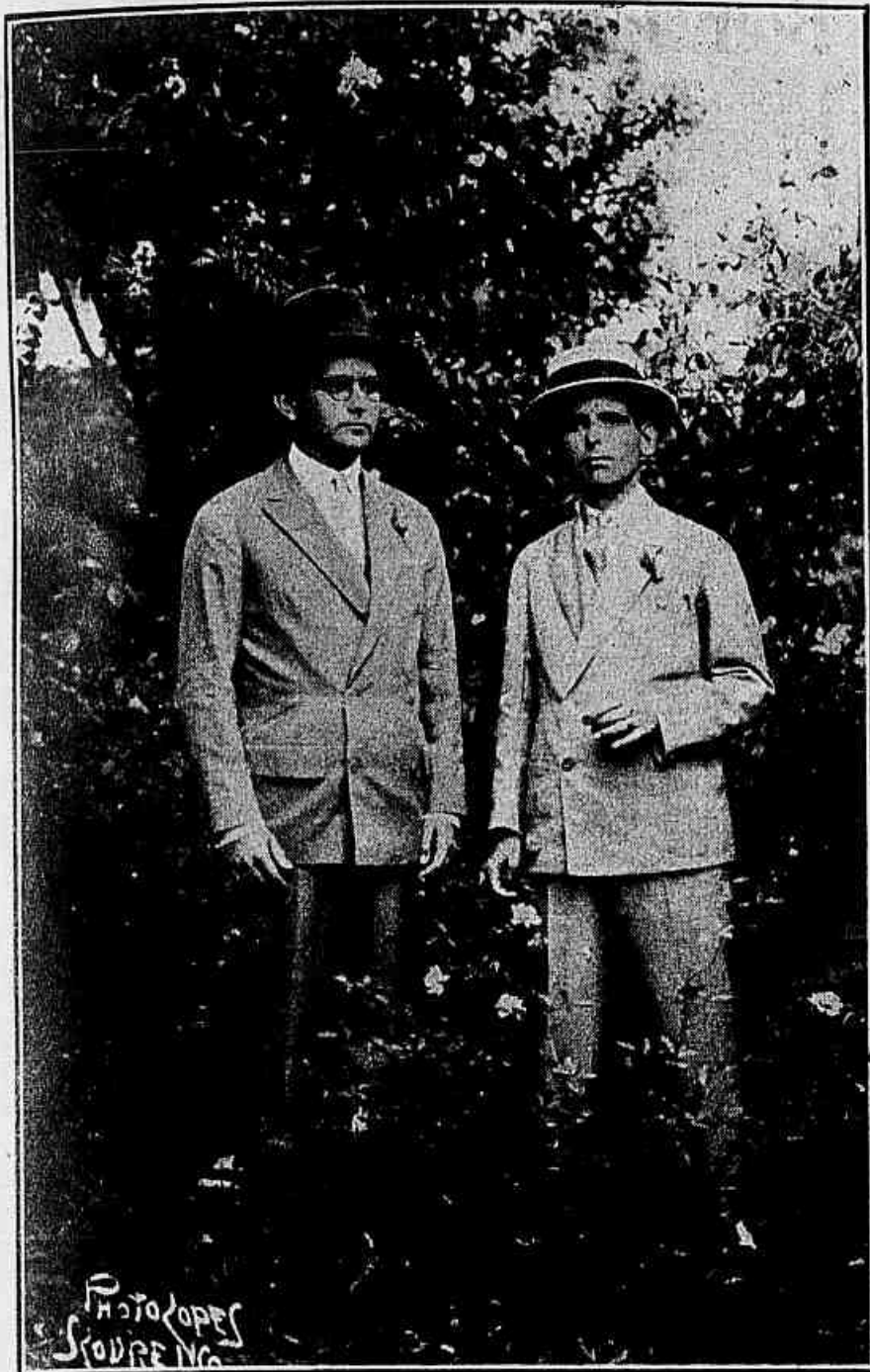
Dêmos umas férias ao nosso figado e aos nossos rins, que precisam ser poupados para poderem augmentar o serviço penoso que lhes compete no machinismo humano.

DIVERSAS RECEITAS

SOPA DE SAGU

Põe-se numa panella uma cebola cortada em rodellas; refogar bem com manteiga; depois juntar pouco mais ou menos 250 grs. de cenouras cortadas em pedacinhos; temperar com um pouco de sal e uma

dever. Não encontraremos o esquecimento do passado, mas encontraremos certamente a calma e a força necessarias para continuar a viver — e agir.

PENSAMENTO

Se uma mulher presta attenção a um homem, elle principia logo a pensar bem de si e mal d'ella.

O sr. Fernando Coelho, do alto commercio desta praça, em companhia de um amigo, em S. Lourenço.

pitada de assucar. Quando tiver seccado toda a sua humidade, molhar com agua quente; cobrir a panella e deixar cozinhar em fogo brando; depois passar por uma peneira e em seguida por um passador muito fino. Desmanchar essa massa em dois litros e meio de agua quente (ou caldo), deixar ferver um pouco mais e juntar então 150 grs. de sagú que já esteve de môlho pelo menos meia hora. Quando o sagú estiver cozido e na hora de mandar a sopa para a meza juntar uma ou duas gemmas e meia colher de manteiga.

KASCHE RUSSO

Fazer um angú com sêmola grossa ou farinha de milho, cozida no leite e temperada com um pouco de sal. E' preciso que o angú fique com bôa consistencia; depois de prompto espalha-se a massa num taboleiro ou travessa, e deixa-se esfriar completamente. Divide-se depois em quadrados ou em tiras, que se põe para fritar na manteiga.

RAVIOLI DE ESPINAFRES

Com 250 grs. de farinha de trigo, um pouco de manteiga, uma pitada de sal e uma gemma, fazer uma massa.

Cozinhar e depois bater muito bem dois n ôlhos de espinafres: refogal-os na manteiga bem quente, juntar um pouco de farinha de rosca bem fina e depois juntar um pouco de leite; deixar cozinhar até seccar o leite e fóra do fogo juntar duas gemmas de ovos. A massa deve ficar consistente; deixar esfriar.

Abre-se a massa bem fina e com ella fazem-se pasteis muito pequenos, recheiando-se com a massa de espinafres. Mólham-se

O sr. Carlos Coelho, de Campinas, a passeio no Rio de Janeiro com sua familia. Photographia tirada na praia da Urca.

as beiras da massa dos pasteis com um pouco d'agua ou de clara para collarem. Põe-se para cozinhar, mergulhando-os dentro da agua fervendo temperada com sal. São tiradas de dentro da agua com uma escumadeira. Arrumam-se numa travessa por camadas, peneirando por cima queijo parmezão ralado, e por cima de tudo cobre-se com uma bôa camada de môlho de tomates.

NABOS COM CASTANHAS

Escolher nabos de tamanho regular; raspal-os bem. Põe-se numa panella uma colher de assucar; deixal-o em fogo brando; quando estiver com uma bonita côr, juntar os nabos, misturai-os bem com o assucar, depois molhal-os com caldo até cobril-os. Tampa-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando: um quarto de hora depois, os nabos devem estar cozidos. Arrumam-se numa travessa tendo em volta as castanhas cozidas e descascadas.

MANGARITOS COM MOLHO AMARELLO

Os mangaritos depois de muito bem lavados são postos para cozinhar; depois de cozidos tira-se-lhes a pelle.

Faz-se um môlho com um copo de leite, uma colher de manteiga e uma colher de maizena; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta; junta-se depois duas gemmas de ovos e por ultimo misturam-se os mangaritos ao môlho.

TOMATES RECHEIADOS COM ARROZ

Escolhem-se os tomates

Enlace Esther Abreu — Dr. Esculapio d'O de Almeida.

escalda-se com isso o polvilho (dois pratos); amassa-se o melhor possivel, juntando em seguida dois ovos, duas colheres de assucar. Depois vae-se juntando pouco a pouco a coalhada até que a massa fique em bôa consistencia de enrolar os biscoitos; junta-se á massa um pouco de herva doce. Os biscoitos vão a assar em taboleiros sobre folhas de bananeira.

PENSAMENTO

O passado é um jardim do qual só vemos as flôres.

grandes e redondos, corta-se a parte de cima e tira-se as sementes e um pouco da polpa. Recheiam-se os tomates com um arroz bem cozido e bem temperado, cobrem-se os tomates com a parte que se tirou segurando-a com um palito. Faz-se um refogado com manteiga, cebola cortada em rodellas e a polpa que se tirou dos tomates; junta-se agua ou caldo e engrossa-se o môlho com um pouco de maizena; arrumam-se dentro os tomates, cobrindo-os com um pouco de queijo ralado, farinha de rosca, e regando com um pouco de manteiga derretida. Leva-se ao fogo para cozinhar.

PUDIM DE AMEIXAS PRETAS

Faz-se um crême com uma garrafa de leite, sete ovos inteiros, assucar que adoce. Junta-se ao crême a massa que se obteve passando na peneira umas tres fatias de miolo de pão que se amolleceu no leite. Unta-se uma fôrma lisa com manteiga e despeja-se dentro a massa, á qual se juntou as ameixas sem os caroços. Põe-se para cozinhar em banho-maria.

BISCOITOS DE POLVILHO AZEDO

Põe-se para ferver numa panella uma colher de gordura com uma chicara d'agua. Logo que ferva,

Preceitos de hygiene

PARA EMMAGRECER

Trata-se aqui, não exactamente de emmagrecer, mas de não engordar, de manter-se tal qual se está, o que representa já um successo sobre o inimigo! Os exercicios physicos que vamos indicar farão no emtanto diminuir a gordura das pessoas gordas se forem executados em certas condições, por exemplo vestidas com um grosso maillot ou bluza de malha de lã, que provoca abundante transpiração.

Esses exercicios dão aos musculos a excitação que lhes falta na vida de todos os dias, isso devido ao restricto exercicio pedido muitas vezes pela profissão exercida.

Os amadores das danças modernas terão prazer de encontrar nelles uma semelhança com o *charleston!*

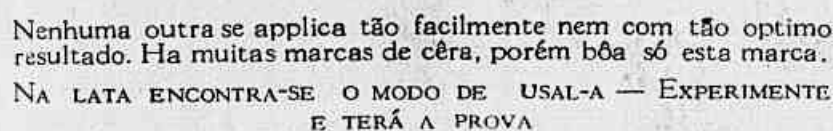
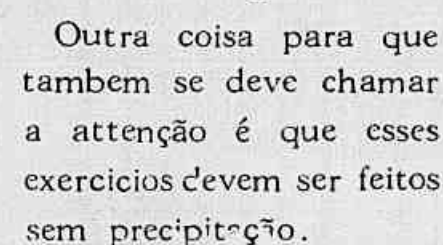
A posição de partida exige o corpo direito, per-

nas e braços abertos. No primeiro movimento cruzar braços e pernas ao mesmo tempo ficando no mesmo logar.

Segundo movimento: cruzar as pernas e os braços no sentido contrario.

Fazer seguidamente cruzamentos e saltos, no mesmo logar, umas dez vezes seguidas. Entre cada movimento um instante de parada para fazer exercicios de respiração. Ir gradualmente augmentando essas séries de dez exercicios, até conseguir fazer quarenta por dia.

Não deixar de fazer os exercicios respiratorios entre cada exercicio, porque sem esse cuidado o resultado seria negativo.

Outra coisa para que tambem se deve chamar a attenção é que esses exercicios devem ser feitos sem precipitação.

VARIEDADES

OS RAIOS ULTRA-VIOLETA

Uma curiosa experiencia está sendo executada na Allemanha, debaixo da vigilancia do dr. Hingst, inspector sanitario das escolas de Utrecht, para tirar a prova das propriedades de uma nova especie de vidros que dão passagem aos raios ultra-violeta do sol.

As autoridades escolares de Utrecht decidiram formar tres classes de meninos e de meninas da mesma idade e de physico semelhante. Essas classes serão ensinadas em tres salas gosando da mesma exposição ao sol e exactamente iguaes em todos os pontos de vista, salvo n'um. As janellas da primeira sala não terão vidros; as da segunda terão vidros communs; e as da terceira terão então os vitaglass, que dão passagem aos saudaveis raios ultra-violeta. No fim de alguns mezes, o peso, a altura e o estado do sangue das creanças de cada classe serão registrados e comparados.

Uma experiencia nesse genero, recentemente feita na região central da Inglaterra, demonstrou que, comparada a uma classe ensinada numa sala com janellas de vidro communs, uma classe ensinada numa sala com janellas de vitaglass, tinha ganho, no fim de nove mezes, em pezo 1 kg. 49 e em altura 16mm.25.

O sangue das creanças era de 8,61 mais rico e a sua frequencia escolar de 3,73% melhor.

PENSAMENTO

O passado é um jardim do qual só vemos as flores.

MICHEL CORDAY

PENSAMENTO

Seduzimos pelas mentiras e pretendemos ser amados por nós mesmos.

COLLA FORTE QUE RESISTE Á HUMIDADE

Tomar bastante colla forte para ter um meio litro depois de desfeita. Quando a colla estiver na consistencia desejada, juntar tres colheres de oleo de linhaça. Aquecer mexendo até que o oleo se misture bem com a colla, para o que é preciso bastante tempo. Substituir a agua que se evapora, de maneira que a colla conserve a mesma consistencia. Juntar uma colher de branco de Meudon e misturar o melhor possivel.

A addição do branco de Meudon é indispensavel e dá uma grande superioridade a esta colla, que resiste mesmo á humidade dos porões e adegas etc.

A incorporação do oleo de linho cozido póde exigir mais de doze horas, mas a qualidade do producto compensa o tempo empregado no seu preparo.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. Silva — Deve lavar a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Pó* e friccional-a diariamente com o *Tonico n.* 9. Receio porém que no seu caso esse tratamento não seja sufficiente. Se ao fim de dez dias a queda do cabello não tiver cessado, venha vêr-me.

Sylla Alencar — O tratamento dos cravos consiste em compressas quentes misturando á agua uma colher de *Loção dos Cravos*. No prospecto que acompanha a *Loção* encontrará a resposta ás suas outras consultas.

Bahiana (Guaratiba)— Pode enviar-me o seu endereço para lhe enviar o prospecto onde encontrará á pag. 23 o tratamento dos seios.

Myra — Vou procurar informar-me para responder á sua pergunta.

Paulista — Recommendo-lhe com toda a sinceridade uma grande esperança em rapidas melhoras. Como será necessario que venha vêr-me para lhe indicar o tratamento do cabello, o que só poderei fazer depois de o examinar, então a aconselharei tambem sobre o tratamento da pelle.

Adelia — Não é a primeira senhora que me pergunta se o sumo de limão é benefico para a pelle. A acidez concorre activamente para dilatar os póros. Encha a bacia com agua fria, juntando-lhe uma colher do *Tonico da Pelle*. Convem que adopte, para adherir o Pó de Arroz, a minha *Loção Adstringente*, que é um activo refrigerante da epiderme.

Mme. J. O. — Não tenho duvida sobre a causa das suas nevralgias. A tintura que usou é das mais perigosas e nocivas. Procure-me, e a aconselharei como applicar a minha *Tintura*. O tom castanho claro fica perfeito.

Josefina (Bahia) — Tenho repetidas vezes recommendado a senhoras banhar o peito com leite quente. Depois de enxugar os seios proceder a uma massagem com *Crême de Massagem*. Sobre o peito untado ligeiramente com *Crême de Massagem* applica-se bastante *Pó de Lyrio*. Gradualmente com este simples tratamento obterá a firmeza do seio.

Mlle. Germania (Bello Horizonte) — O talento natural da mulher, junto ao prestigio encantador da sua edade, facilmente concilia os desejos. Cada noite, ao deitar-se, com uma pequena escova molhada na *Loção para as Pestanas* passe sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios, desde a palpebra até ás extremidades. Obterá pestanas compridas e sedosas.

Vilma — Ha belleza natural e adquirida. A primeira é o dom de Deus, a segunda é o triumpho d'um cerebro intelligente sobre imperfeições humanas. Não possue belleza quem não tem uma pelle fina, transparente e rosada. Antes de se deitar e ao levantar faça uma ligeira massagem no rosto com *Crême de Massagem*. Lave em seguida o rosto com agua a que juntará uma colher do *Tonico da Pelle* e use o sabonete *Sylkale*, para limpar bem os póros. Depois da pelle bem enxuta, ao deitar-se applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Como fixativo do pó de arroz use diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente*: obterá para sempre uma pelle macia, avelludada e juvenil.

Sebastiana — O rouge que usa tornou a sua pelle manchada. Aconselho-lhe que experimente o rouge *Rosita*: imprime á pelle um tom delicado inalteravel e de uma fixidez perfeita.

Mme. Vargas — Considero o uso da *Loção dos Cravos* conveniente no seu caso. Principalmente agora, no verão. Bastará empregar uma colher de chá n'uma chicara d'agua. Depois do banho, com o auxilio d'um lenço, friccione o corpo, as manchas desapparecerão.

Alice — As verrugas destroem-se pela electrolyse, não deixam vestigio nenhum.

Heloyza — Misture uma colher de *Agua Oxygenada* com duas de *Loção de Embellezar a Pelle*; humedeça o rosto, pescoço e braços varias vezes ao dia e applique o *Pó de Arroz Hygienico*: rapidamente o queimado do sol e as sardas dim nuirão. E' um remedio infallivel, tonifica a pelle tornando-a alva.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Miranda Valle (Matto-Grosso) — Deve lavar a cavidade buccal, após as refeições com agua oxygenada. Uma colher das de sopa para cada copo com agua.

Felix (Pernambuco)— Não deve submetter a tratamento sem ouvir a opinião de seu dentista.

Dilmo Soares (Minas Geraes) — Grossos molares, chamados dentes dos seis annos. Estes não serão substituidos.

Sebastião (Minas Geraes) — Experimente : Mentho, 20,0; Chloroformio 8,0; Ether 24,0.

Avelino Soares (S. Paulo) — Use :
Tintura de benjoim 1,0; Tannino 5,0; Hydrolato de rosas 150,0; Essencia de hortelã X gottas.

Ermano (Rio Grande do Sul) — Gargarejar com :
Chlorato de potassio 6,0; Alcoolatura de cochlearia 30,0; Decocção de quina 250,0.

Dario (Minas Geraes) — Antes das refeições.

Carlos Lima (Minas Geraes) — Bochechos frios com :
Tintura de iodo 1,0; Acido tannico 2,0; Agua de hortelã 250,0.

Miranda Mello (Pernambuco) — Embrocações com tinturas de iodo e aconito, partes iguaes, 2,0.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1.° *andar*. —*Telephone* 1838 *Central*.

LIMPEZA DOS COBRES

Faz-se dissolver em um litro d'agua 30 grs. de sal de azedas.

Passa-se por uma peneira fina umas quatro colheres de serragem de madeira branca; essa serragem é misturada com duas colheres de essencia de terebinthina e igual quantidade de espirito de vinho. Quando estiver tudo bem misturado, junta-se então o sal de azedas.

Põe-se essa mistura numa garrafa e arrolha-se bem.

Quando se for usar é preciso sacudir bem a mistura.

E' preciso o maximo cuidado não pondo essa garrafa ao alcance das creanças por ser extremamente venenosa essa mistura, devido ao sal de azedas.

PENSAMENTOS

Uma grande alma está acima da injuria, da injustiça, do soffrimento, da caçoada; e ella seria invulneravel, se não soffresse a compaixão.

* *

Ser expansivo e alegre, porque dahi é que deriva tua felicidade.

O. MATTOS.

A INFLAMMAÇÃO DO INTESTINO

RESULTADO DE INCOMMODOS DIGESTIVOS

A inflammação do intestino ou enterite deve muitas vezes a sua origem a incommodos do estomago que foram desprezados. Um estomago que funcciona mal dá ao intestino um trabalho supplementar e nefasto cujo primeiro effeito é a inflammação. Assim pois se V. S. soffre do estomago, seja em que gráu fôr, evite as consequencias graves tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco d'agua depois das refeições. A Magnesia Bisurada neutralisa o excesso de acidez estomacal, suaviza as paredes inflammadas do estomago e permitte aos alimentos serem digeridos completa e normalmente antes da sua passagem pelo intestino onde são definitivamente assimilados. O melhor modo de se evitar as affecções intestinaes é cuidar-se do estomago, e a Magnesia Bisurada, que se acha á venda em todas as pharmacias, é um remedio soberano contra os incommodos digestivos.